UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DA BIOLOGIA VEGETAL

Analysis of DFNB1 locus in Presbycusis

Bárbara Isabel de Carvalho Correia

Mestrado em Biologia Molecular e Genética

Dissertação orientada por:
Profª Doutora Maria Helena Caria

2017

Agradecimentos

Em primeiro lugar gostaria de agradecer à minha orientadora, a Professora Helena Caria por me ter acolhido tão bem no seu grupo de trabalho para a realização da minha dissertação, bem como ter confiado em mim para ingressar neste projeto. Agradeço toda a ajuda, por toda a disponibilidade, paciência, por alargar os meus conhecimentos ao nível da ciência, por todo o incentivo ao longo do ano, por me fazer tornar numa pessoa mais autónoma a nível laboratorial e também por ter sempre uma palavra amiga para me dar. Para além de uma professora é uma amiga. Obrigada. Agradeço também à Professora Graça Fialho por todo o acolhimento, ajuda e pela simpatia e também pelas vezes que me via e elogiava o meu "outfit". Obrigada por ter sempre um sorriso para me dar.

À Marisa, por toda a ajuda desde o início até ao fim da realização da minha tese, por toda a disponibilidade e paciência. Vou ter saudades das massas do almoço, dos bolos de xadrez, do jogo das palavras, de ficarmos até às tantas no laboratório e sermos as últimas a sair juntamente com o segurança! Obrigada companheira! És incansável!

À professora Solveig e a toda a sua equipa do laboratório, principalmente à Marta e à Andreia por disponibilizarem do seu tempo para me ajudar.

À Marta e à D. Manuela pelos dedos de conversa que me davam todos os dias, por me tratarem tão bem e por terem sempre um sorriso para alegrarem o meu dia, e claro por toda ajuda.

Ao Senhor Pedro e à Andreia da Horta por me tratarem tão bem, por poder dar muitas gargalhadas com vocês, por encomendarem de prepósito o Lipton Chá Verde que eu tanto gosto. Vocês são os maiores.

Aos pais, um obrigada do fundo do coração por me apoiarem nesta fase da minha vida, por me apoiarem nesta loucura de vir estudar para a capital. Obrigada por fazerem parte da minha vida e apesar de todas as advertências acreditaram sempre em mim e no meu trabalho desejando que tudo corresse da melhor forma. Obrigada por nunca me fazerem desistir. Obrigada por fazerem com que um dos meus sonhos se realizasse. Para mim são os melhores progenitores do mundo e não vos troco por nada! Sem vocês não seria a mesma coisa!

À minha mana Maria por ser a melhor irmã do mundo, por ser uma pequena Enstein na qual eu tenho tanto orgulho. Por ser tão pequena e ter uma mentalidade tão adulta, pelos conselhos que me dás, por todo o carinho, pelos teus abraços que eu tanto gosto, por quereres saber tanto da minha tese, pelas tardes a ver séries, por partilharmos roupa e acima de tudo partilharmos tanto carinho. Obrigada por fazeres parte da minha vida. Sempre juntas. "Nothing can come between you and I".

Aos avós, um obrigada gigante, por todos os telefonemas, por toda a preocupação, por toda a ajuda que me dão. Esta etapa não seria possível sem a vossa ajuda. Obrigada por estarem comigo desde o primeiro dia. Para sempre a vossa menina!

À madrinha, um agradecimento do fundo do coração por me acolher não só nestes dois anos da minha vida mas sim pelo primeiro dia em que vim ao mundo, tratando-me sempre como uma filha, por teres sempre uma palavra amiga para mim, por todo o apoio, carinho, ajuda, abraços quando as coisas estão menos bem, por seres uma confidente para mim. Obrigada por estares sempre presente nos momentos mais importantes. Ao Quim por todos os dias me fazeres o jantar (àqueles legumes salteados, aquela massa que eu tanto adoro), por toda a preocupação, por me ensinares a andar no Fertagus e no metro, pelas noites no sofá em frente à TV a comer amendoins com mel e sal, por assistirmos aos jogos do Sporting torcendo sempre para que ganhe. Obrigada não chega para agradecer tudo. À Camilinha do meu coração, por seres como uma maninha mais nova para mim, pela companhia que me fizeste durante este tempo todo, por tornares os meus

dias mais felizes com as tuas gargalhadas tão contagiantes. Obrigada pela companhia até ao laboratório e pelas nossas idas ao centro comercial. Vou ter saudades tuas, mas prometo voltar!

Obrigada também às primas Ana e Susana pela preocupação em quererem saber se está tudo bem e um obrigado também à tia Fernanda e tia Lurdes por todo o carinho e por toda a preocupação. Obrigada também aos tios Áurea e Armando, pelas chamadas de preocupação e de conforto, por mesmo estarem a muitos quilómetros lembrarem-se de mim! Obrigada por fazerem com que o longe se torne tão perto!

Um obrigado em geral a toda a minha família.

Ao meu parceiro para a vida, Amadeu, um agradecimento que não cabe em qualquer parte do mundo. Obrigada por teres estado comigo desde o primeiro dia que eu mais precisei, por todo o teu amor e carinho, por toda a paciência que tens para comigo quando eu estava menos bem-disposta. Por todas as surpresas, pelas tuas vindas a Lisboa. Obrigada por acreditares sempre em mim, acreditares que eu sou sempre capaz, por quando eu queria desistir tu estavas sempre lá para me levantar e fazer acreditar outra vez. Obrigada não chega para o que fazes todos os dias por mim! Obrigado parceiro por seres uma pessoa extraordinária, obrigada por me fazeres rir até à exaustão, obrigada por tudo e mais alguma coisa, obrigada por mostrares que é possível! "Não desistas de mim, nem me faças desistir".

Um obrigado do coração às melhores amigas de sempre. À Joana e à Marta. À Joana por toda a amizade verdadeira, conselhos, risadas, por teres sempre uma palavra amiga para me dar, pelas chamadas no voicemail, pelas fotos "37, masculino", pelos jantares em tua casa quando chegava à sexta-feira, por estares sempre para mim quando eu mais preciso. À Marta, por toda a amizade verdadeira, pelas palavras reconfortantes que tens sempre para me dar, por toda a preocupação, por todo o carinho e por aqueles teus abraços tão bons. Obrigada às duas por estarem sempre para mim e por nunca desistirem de mim. São as melhores do mundo.

À Sara Correia, minha irmã gémea por toda a companhia, ajuda, pelos desabafos, pelas conversas no Fertagus, por ter sempre uma palavra para mim! És demais miúda!

À Carolina Peixoto por ser a primeira pessoa com quem falei no mestrado, pelas nossas conversas! Um fino sem ti nunca será a mesma coisa!

Ao Cristiano Ramos (Cris), por todos os desabafos, por me deixares stressar contigo, por estudarmos juntos, por todo o carinho!

Ao João Coelho, meu grande Jonas, por seres um "pró" a entrar no laboratório em modo silencioso, pela tua companhia todos os dias nas horas do almoço (uma baguete de frango mais um santal), por irmos juntos no metro e no comboio até à Margem Sul! Por podermos desabafar e deprimir juntos! Volto sempre à margem "ma friend".

À Carolina Sousa, por disponibilizares do teu tempo para me ajudares quando andava meia atrapalhada. Fico a aguardar um convite até à Madeira!

Aos alunos do estudo orientado, Marcelo, Malpica, Raquel, Carolina e Leonor por toda a companhia, por me fazerem rir! Obrigada por terem confiado em mim para ajudar no vosso projeto.

Ao Tó Manel, à Edna e à Élia por me fazerem sentir parte da família, por me receberem sempre tão bem, por terem sempre um abracinho para me dar, por fazerem a minha comida favorita e claro por deixarem que o vosso menino também seja um bocadinho meu! Obrigada por tudo.

Sem vocês todos, nada disto seria possível!

"If you can dream it, you can do it"

Table of contents

Figures ..... **v**
Tables ..... **vi**
Abbreviations and acronyms ..... **vii**
Resumo ..... **viii**
Abstract ..... **xi**
1. Introduction **1**
1.1 The ear 1
1.2 Epidemiology of deafness 3
1.3 Age Related Hearing loss 3
1.4 Genetic studies 4
1.5 Connexins- Structure and function 4
1.5.1 Connexin 26 5
1.5.2 Connexin 30 6
2. Functional studies **6**
3. Objectives **8**
4. Materials and methods **9**
4.1 Description of the study sample 9
4.2 Extraction of DNA 9
4.3 Amplification by Polymerase Chain Reaction (PCR) 9
4.3.1 *GJB2* gene amplification by Polymerase Chain Reaction (PCR) 9
4.3.2 *GJB6* gene amplification by Polymerase Chain Reaction (PCR) 9
4.4 Electrophoresis of the PCR products 10
4.5 Sequences analysis 10
4.6.1 Freezing the cells 11
4.6.2 Thawing cells 11
4.7 Cell transfection 11
4.8 Subcellular expression and localization of Cx26 12
4.8.1 Western Blot 12
4.8.1.1 Sodium dodecyl sulphate polyacrylamide gel electrophoresis (SDS-PAGE) 12
4.8.2 Protein transfer 12
4.8.3 Revelation and quantification of band intensities 13
4.9 Immunofluorescence 13
4.10 Methodology models of protein Cx26 14
5. Results and discussion **16**
5.1 DFNB1 Analysis 16
5.1.1 *GJB2* gene 16
5.1.2 *GJB6* gene 18
5.2 Functional studies 18
5.3 Immunolocalization of Cx 26 19

5.4 Preliminary studies for Conformational Models of Cx26 protein 20
6. Conclusions and futures perspectives 25
7. References 26
8. Annexes 31
A. - NZY Tissue gDNA Isolation kit 31
B. PCR programme for gene *GJB2* 31
C. PCR programme for gene *GJB6* 32
D. Lysis buffer 2% Igepal 32
E. Running gel and staining gel (Western Blot) 32
F. FASTA sequences of wild type connexin 26 and of three of their mutations: p.Leu213x, p.Gly160Ser, p.Gly160Cys and p.Ala40Gly. 32

Figures

Figure 1.1-Diagram of the ear. 1
Figure 1.2-Schematic view of the cochlea.. 2
Figure 1.3-Representation of the organ of Corti 2
Figure 1.4-Connexon image obtained by CHIMERA software.. 5
Figure 2.1-Classification in classes of mutations in proteins 7
Figure 4.1-Scheme of gel protein transfer to the PVDF membrane 13
Figure 4.2-Summary of the methodology approached followed for model of protein Cx26. 14
Figure 4.3-Summary of all the methodology procedure followed in the present project. 15
Figure 5.1-Electrophoretograms of GJB2 mutations identified for the first time in our sample. 17
Figure 5.2-Agarose gel of Multiplex PCR. 18
Figure 5.3-Western blot analysis of protein expression.. 19
Figure 5.4-Localization of Cx26.. 20
Figure 5.5-Possible 3D models 22
Figure 5.6-Shematic overlap of the structure of the mutated connexion and the wt connexion using the PYMOL. 23

Tables

Table 4.1- PCR Primers used to amplify the exon 2 in *GJB2*. 9
Table 4.2-PCR Primers used to amplify the exon 2 in *GJB2*.. 10
Table 5.1-Distribution of the sample according the sex. 16
Table 5.2-Characterization of the sample considering the degree of hearing loss. 16
Table 5.3-Frequency of the 3 mutations. 17
Table 8.1-PCR programme for gene *GJB2*. 31
Table 8.2-PCR programme for gene *GJB6*. 32
Table 8.3-Running gel and staining gel (Western Blot). 32

Abbreviations and acronyms

µg	Microgram
µL	Microlitre
µM	Micromolar
%	Percentages
˚C	Degree Celsius
a.a	Amino acid
APS	Ammonium Persulfate
ARHL	Age-Related Hearing Loss
BSA	Bovine Serum Albumin
cm²	Square centimetre
CO_2	Carbon dioxide
Cxs	Connexin
Cx26	Connexin 26
Cx30	Connexin 30
dB	Decibel
Del	Deletion
DFNB	Nonsyndromic hearing loss
DMSO	Dimethyl sulfoxide
DNA	Deoxyribonucleic acid
dNTPs	Deoxyribonucleotide triphosphate
DPBS	Dulbecco's phosphate-buffered saline
EDTA	Ethylenediamine tetraacetic acid
FBS	Fetal Bovine Serum
GJB2	Gap junction Beta-2
GJB6	Gap junction Beta-6
H	Hour
H_2O	Water
Hz	Hertz
kb	Kilobyte
kDA	Kilodalton
M	Molar
mA	Milliamper
$MgCl_2$	Magnesium chloride
Min	Minutes
mL	Milliliter
mM	Millimolar
mm²	Square millimeter
MQ	MiliQ
NaCl	Sodium chloride
Pb	Base pairs
PBS	Phosphate-buffered saline
PCR	Polymerase chain reaction
PDB	Protein Data Bank
PMSF	Phenylmethane sulfonyl fluoride
PSN	Penicillin-Streptomycin-Neomycin
PVDF	Polyvinylidene difluoride membrane
SDS	Sodium dodecyl sulfate
TBE	Tris/Borate/EDTA
TEMED	Tetramethylethylenediamine
Tm	Melting temperature
V	Volt
Wt	Wild-type

Resumo

Introdução: O ouvido é um órgão sensorial que tem como função a transmissão e a tradução de sons para o cérebro assegurando assim a audição essencial a uma comunicação oral eficaz. A surdez é considerada a deficiência sensorial mais comum na população humana, comprometendo a integração social do indivíduo afetado e envolve a perda total ou parcial da capacidade de um indivíduo detetar sons. Aproximadamente 1/1000 recém-nascidos apresentam surdez, bem como cerca de 1/3 dos indivíduos com idade superior a 65 anos. A surdez está descrita como sendo a terceira doença sensorial crónica do mundo, prevendo-se um aumento de 25% dos casos até ao ano de 2020. A surdez associada à idade ou presbiacusia é uma doença multifatorial, representando a sequela final de diversos fatores intrínsecos e extrínsecos, que atuam no ouvido interno ao longo da vida. Esta forma de surdez caracteriza-se por uma perda auditiva progressiva, que começa nas altas frequências e está descrita como afetando mais homens do que mulheres. Esta forma de perda auditiva é também referida como surdez social por estar na origem do isolamento social e mesmo depressão, observados em alguns idosos onde a perda auditiva é maior. As causas de surdez podem ser genéticas ou ambientais como a associada a situações de anoxia, a doenças infeciosas ou infeções crónicas no ouvido, ao uso de medicamentos ototóxicos, exposição ao ruído e envelhecimento, como já referido. O locus DFNB1 foi o primeiro a ser identificado na surdez autossómica recessiva, contendo dois genes vizinhos no cromossoma 13, *GJB2* e *GJB6*, que pertencem por isso ao mesmo *cluster* e que codificam individualmente duas proteínas transmembranares, a conexina 26 e a conexina 30, respetivamente. As conexinas são as subunidades dos conexões, estruturas que constituem as "gap-junctions" que funcionam como canais intercelulares. Ambas as conexinas, 26 e 30, são expressas na cóclea, entre as células ciliadas, pelo que possuem um papel fundamental no processo auditivo. Atualmente encontram-se descritas mais de 100 mutações e polimorfismos no gene *GJB2*. O espectro destas mutações varia entre populações, existindo mutações típicas das populações caucasianas, das asiáticas, etc, pelo que a identificação de mutações neste gene são muito relevantes em cada população. Duas grandes deleções no gene *GJB6* são também responsáveis por casos de surdez. Dada a relevância dos genes *GJB2* e *GJB6* na etiologia da surdez em várias populações, o diagnóstico molecular de casos de surdez neurosensorial começa pelo seu estudo. Assim, faz sentido que na presbiacusia se estudem também estes genes procurando conhecer o seu efeito na causa deste tipo de surdez.
Existem ainda mutações no gene *GJB2* cuja patogenicidade é controversa, pelo que a realização de estudos funcionais que ajudem a clarificar o efeito destas mutações, identificadas de novo ou já conhecidas, é uma forma de prever a sua patogenicidade dessas mutações e assim estudar a sua associação com a surdez.
A investigação com base em estudos genéticos e moleculares tem permitido grandes avanços na área da surdez, sugerindo que esta condição pode ser evitável e também pode ser tratada mais precocemente.

Objetivo: O presente estudo teve como objetivo geral aumentar o conhecimento da surdez associada à idade em idosos da população portuguesa. Como objetivos específicos podem definir-se: 1) o papel dos genes *GJB2/GJB6* na surdez associada à idade; 2) o estudo de novas mutações identificadas de novo na população Portuguesa com vista a clarificar a sua patogenicidade.

Materiais e métodos: Foram analisadas 200 amostras de DNA, obtidas a partir de sangue colhido em idosos da população portuguesa, provenientes de diferentes regiões de Portugal. Todos os indivíduos assinaram um consentimento informado, responderam a um inquérito sobre o seu estado geral de saúde e antecedentes familiares, realizaram um audiograma com vista a identificar

a presença de presbiacusia e aceitaram voluntariamente participar neste estudo pelo que também forneceram uma amostra de sangue colhida em cartão FTA.
A pesquisa de mutações no gene *GJB2* realizou-se em 80 amostras de DNA e em 120 amostras de DNA para o gene *GJB6.* Para isso foi amplificado por PCR e sequenciado em ambas as direções a região codificante (exão 2) do gene *GJB2.* As grandes deleções descritas no gene *GJB6,* foram estudadas por PCR multiplex, onde os *primers* usados permitem distinguir pelo padrão de amplificação a presença e a ausência das deleções.
Foram estudadas três mutações p.Leu213X, p.Gly160Ser, p.Gly160Cys previamente identificadas de novo na população Portuguesa. Assim, realizaram-se culturas "in vitro" de células HeLa para efetuar estudos de expressão e de imunolocalização. Usaram-se também programas de modelação tridimensional de proteínas (CHIMERA, PYMOL e PDB) para tentar esboçar a conformação da proteína mutada comparativamente com a conexina selvagem (wild type) ou não mutada. Esta última abordagem foi também aplicada no estudo da mutação p.Ala40Gly identificada na amostra em estudo.

Resultados e Discussão: Os 200 indivíduos considerados no presente estudo incluem 68.5% de mulheres (n=137) e 31.5% de homens (n=63), com idades compreendidas entre os 50 e os 90 anos de idade no geral. O estudo dos audiogramas mostrou que 4.5% (n=9) dos indivíduos apresenta uma audição normal (até 20dB de perda auditiva no melhor ouvido) e 16.5% (n=32) não possuem informação, pelo que os restantes 79% (n=159) apresentam presbiacusia. Destes, 1% dos indivíduos (n=2) apresentam surdez profunda (acima dos >81dB) sendo um homem com 70 anos de idade e uma mulher de 90 anos de idade.
A pesquisa de mutações no gene *GJB2* encontrou 5% dos indivíduos (n=4/80) com mutações em heterozigotia. Assim, nenhum deles apresentava surdez associada a *GJB2* e todos estes indivíduos foram ouvintes durante toda a sua vida enquanto jovens e adultos. Observaram-se as mutações p.Arg143Gln (n=1) p.Met93Ile (n=1) e p.Ala40Gly (n=2) identificadas pela primeira vez na população Portuguesa. No gene *GJB6* não foi observada nenhuma das grandes deleções já descritas.
Os estudos realizados "in vitro", em células HeLa que passaram a expressar a proteína conexina 26 (Cx26) selvagem (wt) e mutada com p.Leu213X, p.Gly160Ser ou com p.Gly160Cys, permitiam pela técnica Western Blot, verificar a expressão apenas da conexina 26 wt não tendo sido possível quantificar os níveis de expressão da conexina mutada com nenhuma das três mutações dado que não se observaram as bandas correspondentes. A repetição destes resultados sugere a não expressão das Cx26. Os resultados de imunofluorescência na presença da mutação p.Leu213X, evidenciam uma marcação perinuclear, enquanto que tanto com a mutação p.Gly160Ser como com a mutação p.Gly160Cys se observa uma marcação mais forte no núcleo, estes dados de alguma forma apoiam os dados obtidos com o Western Blot, mas, nos controlos não foi possível observar a imunomarcação da Cx26.
Da análise comparativa da hipotética sequência tridimensional da Cx26 wt com cada uma das sequências referentes às quatro mutações em estudo (p.Leu213X, p.Gly160Ser, p.Gly160Cys e p.Ala40Gly), observaram-se diferenças entre os modelos obtidos para as 4 mutações. Estes resultados parecem sugerir a patogenicidade das mutações estudadas, já que as diferenças observadas poderão levar a alterações na função da proteína expressa o que justificaria os resultados obtidos nos estudos funcionais.

Conclusões: Em termos epidemiológicos, as principais conclusões deste estudo permitem indicar que na sua maioria: 1) os idosos portugueses apresentam presbiacusia (79% dos casos da amostra), Quanto aos resultados genéticos resultantes do estudo do locus DFNB1 permitem concluir que:

1) apenas 5% dos indivíduos possuem mutações em *GJB2* e nenhum em *GJB6*, pelo que o locus DFNB1 não parece estar associado à origem da presbiacusia ainda que esta amostra apresente uma incidência de portadores maior do que a população em geral; 2) As mutações p.Leu213X, p.Gly160Ser e p.Gly160Cys parecem ser patogénicas dado que não parecem expressar-se ao contrário da proteína wt, o que é suportado por não se ter conseguido as proteínas nas células HeLa e também porque se observam diferenças nas conformações da proteína normal e das proteínas mutadas nos modelos preliminares desenvolvidos; 3) a proteína p.Ala40Gly identificada em dois indivíduos desta amostra e de patogenicidade controversa segundo a bibliografia, poderá ser patogénica considerando as diferenças observadas nas hipotéticas conformações, mas não se realizaram estudos funcionais que apoiem este dado.

Palavras-chave: Presbiacusia, estudos funcionais, locus DFNB1, Mutações em *GJB2* e *GJB6*

Abstract

Introduction: The ear is a sensory organ which function is the transmission and translation of sounds to the brain. Hearing loss is a condition where a person loses part or all of their ability to hear sound. Age-related hearing loss or presbycusis is a multifactorial illness resulting from years of intrinsic and extrinsic factors affecting the inner ear during a life time.
Locus DFNB1 was the first to be identified in autosomal recessive hearing loss and contains two neighbouring genes in chromosome 13, *GJB2* and *GJB6*, which belong to the same cluster and codify two transmembrane proteins, connexin 26 and connexin 30, respectively.
Research based on genetic and molecular studies has allowed us to make huge advances in understanding hearing loss, suggesting that this condition could be avoided and treated early on.

Objectives: Our specific objectives are to: 1) understand the role played by genes *GJB2/GJB6* in age-related hearing loss; 2) study the new mutations that have been identified in the Portuguese population, to better understand their pathogenicity.

Material and methods: Analysis of 200 DNA samples taken from the blood of elderly Portuguese volunteers. Research into the mutations was carried out on 80 samples of gene *GJB2* and 120 samples of gene *GJB6*, amplified by PCR. Four mutations were studied: p.Leu213X, p.Gly160Ser p.Gly160Cys and p.Ala40Gly, identified in the Portuguese population. *In vitro* cultures of HeLa cells were performed for expression and immunolocalization studies and functional studies using 3-D protein modelling programmes. This latter approach was also applied in the study of the identified p.Ala40Gly mutation in the study sample.

Results and discussion: The group of 200 people has 68.5% women (n=137) and 31.5% men (n=63) between 50 and 90 years of age. The research into the mutations in gene *GJB2* found that 5% of people had a heterozygote mutation. Three mutations, p.Arg143Gln, p.Ala40Gly and p.Met93Ile, were identified for the first time in Portuguese people. Using Western Blot it was not possible to quantify the levels of expression in the mutated connexin with the three mutations. Using the immunofluorescence technique, the location of connexin 26 on the cellular membrane was not observed. In the comparative analysis of the structure of the wild Cx26 and the protein containing one of the four mutations under study, differences were seen in all four cases.
The results suggest these mutations are pathogenic as the differences observed may explain alterations in the function of the protein expressed and so they may affect hearing loss.

Conclusions: The main conclusions of this study, epidemiologically speaking show: 1) Portuguese elderly present presbycusis (79% dos cases).The genetic results of the studies of the DFNB1 locus allow to conclude that: 1) only 5% of individuals have *GJB2* mutations and none present *GJB6* mutations, so the locus DFNB1 does not seem to be an important factor in presbycusis, although a high level was found in a prevalent number of carriers of the mutations in *GJB2*, above that found in the population at large; 2) Mutations p.Leu213X, p.Gly160Ser and p.Gly160Cys seem to be pathogenic as they do not appear to be expressed in the cellular membranes of the cells nor is it possible to quantify their low level of expression in those cells. The differences observed in the conformations created point to this conclusion, when compared to a normal protein; 3) The Ala40Gly protein was identified in two individuals from a controversial pathogenicity sample.

Key-words: Presbycusis, functional studies, DFNB1 locus, *GJB2* and *GJB6* mutations

1. Introduction

1.1 The ear

Hearing can be defined as the perception of sound energy via the brain and central nervous system[1].The ear is the sense organ that enables to hear and it is a very sensitive organ of the human body. The function of the ear is to convert sound vibrations into a nervous impulse. Another very important function of the ear is to maintain balance[2].

The ear is made up of three parts: the outer, middle, and inner ear[3] (Figure 1.1).

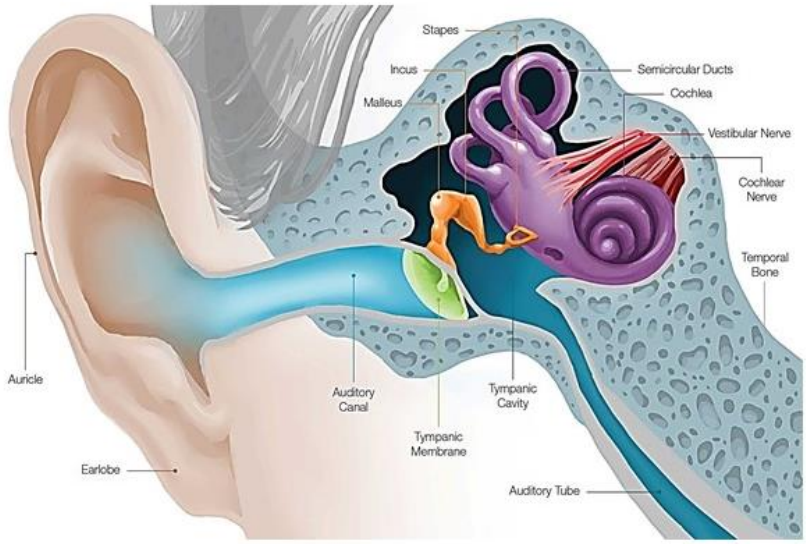


Figure 1.1-Diagram of the ear. Adapted image by https://www.earq.com/hearing-loss/ear-anatomy.

The outer ear is the external part of the ear and acts as a funnel to conduct air vibrations through to the eardrum, which collects sound waves and includes the auricle, auditory canal and tympanic membrane[1,4].

The middle ear is located between the external and inner ear and transmits sound from the outer ear to the inner ear. The middle ear consists in the tympanic membrane, tympanic cavity and ossicles (malleus, incus and stapes)[1,4].

The inner ear is the sensory organ that is the deepest part of the whole ear and is located in the bony labyrinth and includes the cochlea, semicircular canals and vestibular system[5,6]. The membranous labyrinth is a continuous system of ducts filled with endolymph and it lies within the bony labyrinth surrounded by perilymph. The perilymph is a fluid that presents an ion concentration similar to the concentration of all other extracellular fluids, contrary to the endolymph that presents an ionic content similar to the contents of the intracellular fluids, with high [K+] and low [Na+][7,8].

The vestibular system, plays a major role in the sense of balance and it is the sensory system that provides the leading contribution about movement and sense of balance[7]. Together with the cochlea it constitutes the labyrinth of the inner ear. The vestibule contains the utricle and the saccule, two components of the membranous labyrinth, which contain a small patch of hair cells and their supporting cells, which collectively are known as macula. The macula which is located in the utricle and saccule, is a specialised area of the sensory receptor cells[7,8].

The semicircular canals are part of our balance and equilibrium system and contain sensory receptors[5].

Inside the inner ear exists the cochlea, a structure with the form of a snail-like spiral in the temporal bone and it is divided into three fluid-filled parts (Figure 1.2). The *scala vestibuli* (upper compartment), *scala tympani* (lower compartment), which contains perilymph and the *scala media* (middle compartment) that contains endolymph[9,10].

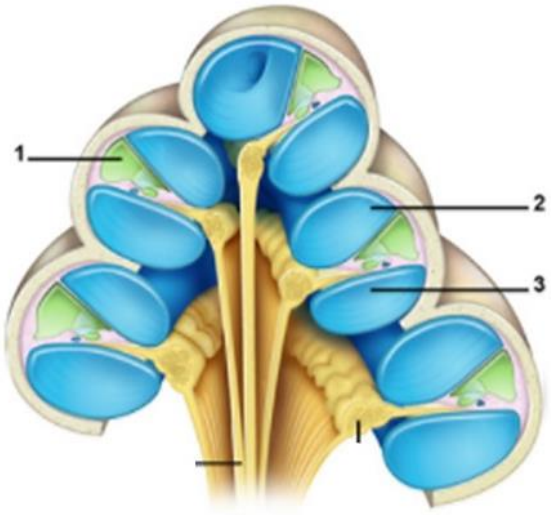


Figure 1.2- Schematic view of the cochlea. (1) the *scala media*; (2) the *scala vestibule* and (3) the *scala tympani*. Adapted image by http://www.cochlea.eu/en/cochlea.

The organ of Corti (Figure 1.3) is the sensitive element in the inner ear and it is situated on the basilar membrane, one of the compartments of the cochlea. It contains hair cells which protrude from its surface. Individual hair cells have multiple strands called stereocilia. They act as a transducer, converting vibration into nerve impulses causing displacement of cochlear fluid and movement hair cells at the organ the Corti to produce electrochemical signals[11,12].

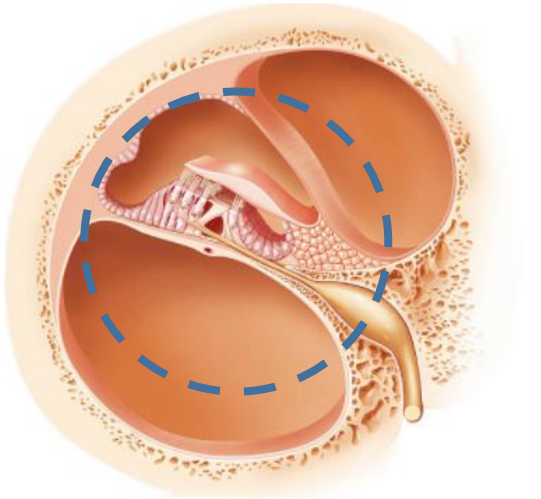


Figure 1.3- Representation of the organ of Corti (circle). Adapted image by http://www.gettyimages.pt/fotos/organ-of-corti.

1.2 Epidemiology of deafness

Deafness or hearing loss refers to the inability to hear sounds, totally or partially. It is the most common sensory impairment in humans and affects more than 5% of the population (360 million people, including 32 million of children)[13].

Approximately 1/1000 children are born deaf and a third of the population over 65 is also affected[14,15].

Clinically, hearing loss may be classified according to the time of the manifestation of the first symptoms, degree of severity, origin and type[16]. Hearing loss can occur at any age and may be congenital, with symptoms appearing at birth or later on the life[15]. When hearing loss occurs after the acquisition of speech it is known as post-lingual hearing loss; hearing loss appearing before speech is called pre-lingual[16]. To establish the degree of hearing loss, sound is measured by its intensity (dB) and frequency (Hz) in an audiogram. A person with a hearing loss between 21-40dB is classified as having mild hearing loss; between 41-70 dB as having moderate loss; severe hearing loss is between 71-95 dB; over 95dB is defined as profound hearing loss[16,17].

Factors causing hearing loss may be environmental, genetic or a combination of both[4,18]. An example of an environmental factor is a pre- or post-natal infection such as cytomegalovirus[19–21]. Genetic factors cause various types of hearing loss, but the majority of genetic cases of hearing loss are associated to non-syndromic autosomal recessive heredity, where loss of hearing is the only pathology[22,23].

Hearing loss can also be caused by a mix of environmental and genetic factors such as the A1555G mutation in the mitochondrial DNA and exposure to ototoxic antibiotics[22,24,25].

Hearing loss can be classified in different types: conductive hearing loss, sensorineural hearing loss, and mixed hearing loss, depending on the part of the ear that is affected[24,26].

Conductive hearing loss is due to alterations in the outer and/or middle ear that affects the conduction of sound along the ear canal, from the pinna to the eardrum[19,27].

Sensorineural hearing loss affects the inner ear, including the cochlea, the auditory nerve or both. In these cases the sound reaches the cochlea correctly but is not converted into nerve impulses, so the conduction of these nerve impulses through the auditory nerves is inhibited[28].

Mixed hearing loss is a mixture of conductive hearing loss and sensorineural hearing loss.

To clarify the type of hearing loss it is important to assess the hearing threshold through an audiogram as well as to distinguish between the different forms of hearing loss (genetic or acquired) by using a precise diagnosis that must also include the family history, the otological and clinical analysis and genetic analysis[16,27].

1.3 Age Related Hearing loss

Age-related hearing loss (ARHL), also known as presbycusis is an important problem in society and refers to sensorineural hearing impairment in elderly individuals[29]. Presbycusis is characterized by progressive, bilateral, symmetrical hearing decline in clinical and audiological terms[30,31]. The highest frequencies of the auditory spectrum are the first to be affected, with the lowest frequencies being the last to be damaged. Consequently, individuals with presbycusis can't rely on their hearing to overcome limitations of impaired vision and slowed reaction time. In addition, age-associated decline in concentration and memory contribute to difficulty understanding speech, especially in noisy situations. Thus, there is a decrease in communicative capacity, which causes harmful effects on the quality of life of individuals, resulting in emotional problems and social isolation[32,33].

ARHL is considered to be a multifactorial progressive disease caused by many factors, such as ototoxic drugs, noise, otologic disease history, metabolic changes, hormones, diet, and immune

system that are superimposed upon an intrinsic, genetically controlled, aging process[34]. Several intrinsic (genetic predisposition) and extrinsic (exposure to intense noise) factors are thought to affected the inner ear throughout life and which cumulatively lead to a decrease in cochlear transduction of acoustic signals[35].

According to the World Health Organization (WHO), by 2025 there will be approximately 1.2 billion people in the world over 60 years old and, consequently, ARHL will continue to be a problem in the coming years and might be a huge public health problem for societies[36,37].

1.4 Genetic studies

Research using genetic and molecular studies has meant we have taken great strides in the study of hearing loss. It is estimated that over 50% of cases are caused by genetic factors and that about 60% of people with hearing loss show monogenic transmission[36,38].

Hereditary hearing loss is known as syndromic when in addition to hearing loss, a person has other characteristics or alterations specific to a syndrome. However, around 70% of the cases are associated with non-syndromic hearing loss[39].

Approximately 80% of the non-syndromic hearing loss show autosomal recessive heredity (DFNB loci), 17% show an autosomal dominant inheritance pattern (DFNA loci), and in a minority of cases (1-2%) the cause of pathology is in chromosome X (DFN loci) or in the mitochondrial genomes[27].

Studies carried out in molecular genetics have identified around 170 loci associated with non-syndromic hearing loss, and over 60 genes have been identified so far[40,41].

Locus DFNB1, located on chromosome 13q11-12, is associated with autosomal recessive non-syndromic sensorineural hearing loss, pre-lingual onset and mostly profound[42,43].

This locus contains two genes - *GJB2* and *GJB6* – which belong to the same cluster and codify two transmembrane proteins - connexin 26 (Cx26) and connexin 30 (Cx30) – expressed in the Organ of Corti inside the cochlea and both are essential in the for the hearing process[42,44].

1.5 Connexins- Structure and function

Connexins (Cx) are a family of transmembrane proteins found in most vertebrate tissues. There are at least 21 different connexins in the human species and at least one type of connexin can be found in almost all cells of the body, at some stage of development[45,46].

In the human genome there are more than 20 genes codifying for connexins, thus mutations in these genes can lead to profound or congenital diseases, namely hearing loss. Mutations in connexins are in fact associated with various illnesses, such as neurological diseases, skin diseases and cataracts[47,48].

The two connexins, Cx26 and Cx30, are both found inside the cochlea at hair cells of the Corti Organ, and play a key role in the hearing process allowing the flow of potassium ions[49]. All the members of the connexin family share the same make up of nine domains: the amino terminal domain (-NH2), the carboxyl terminal domain (-COOH), two extracellular loops, one cytoplasmic loop and four transmembrane domains[50–52]. The most conserved regions in this family of proteins are the extracellular loops, involved in the docking of proteins the process necessary for the formation of intercellular channels[53]. The most different regions between the various connexins are the cytoplasmic loop and the C-terminal region, which may vary either in sequence or in length and these regions are the most susceptible to post-translational modification, for example, by phosphorylation[47]. However, it is believed these regions play an important regulatory role since as observed by crystallography the N-terminal region of the protein is part of the pore structure of the intercellular canal[54].

The connexins join together in hexameric channels, forming connections or hemichannels, with two sets of 6 connexins from each of the adjacent cell[55]. The oligomerization of the six connexins happens progressively at the endoplasmic reticulum and/or the Golgi[47]. After their synthesis, the connexins are modified post-translationally and packed in vesicles of the Golgi membrane to be transported correctly to the membrane[56]. Finally, docking occurs on the cell membrane from each of the adjacent cell, allowing contact between them and creating an intercellular pore[57,58].

The connexons, formed by 6 units of identical connexins, are classified as homomeric, being heteromeric when are composed by different connexins as subunits, namely of connexin 26 and 30[59]. The heteromeric channels have different characteristics, both in terms of shape and charge, thus regulatory properties can be different[60].

Connexons are thus organized as potassium channels also acting as gap junctions, a type of intercellular communication located in specialized regions of the membrane, thus essential for the normal physiological processes of adjacent cells. Their distribution along the inner ear ensures the cochlear homeostasis being its distribution fundamental for the recycling of potassium ions at the organ of Corti[61–63].

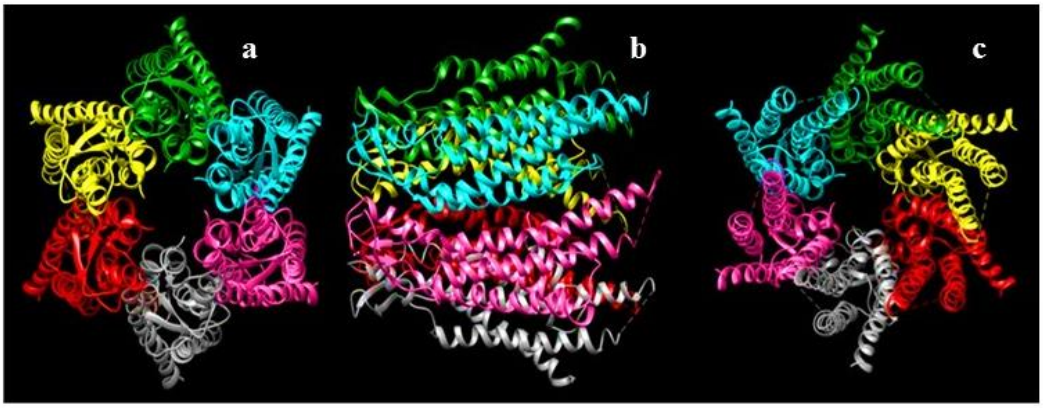


Figure 1.4- Connexon image obtained by CHIMERA software. (a) Schematic three dimensional view of the possible structure of connexions formed by connexin 26 (each colour represents a different connexin). View of the channel from the extracellular side. (b) Side view. (c) View of the channel from the cytoplasmic side.

1.5.1 Connexin 26

Connexin 26 (Cx26), also known as the Beta-2 gap junction protein, is the most frequently connexin associated with hearing loss. The protein is codified by gene *GJB2*, presenting 226 amino acids and a molecular mass of 26 kDA[14,64].

Cx26 is found in the cochlea, at the organ of Corti, at hair cells and support cells and contributes to the recycling of K+ ions and glucose homeostasis[65,66].

The *GJB2* gene is a small gene with 5500 bp long, just two exons being the coding region almost entirely within the exon 2[67,68]. This gene is considered to be the most frequent target for mutations associated with autosomal recessive neurosensorial, bilateral and congenital hearing loss. There are around 110 recessive mutations described leading to the production of truncated proteins or non-functional proteins. However, the majority of modifications associated with the *GJB2* gene are alterations caused by nucleotide substitutions and deletions[69,70].

The type and frequency of mutations are heavily influenced by the geographical distribution of populations. In Caucasian populations, modification c.35delG is the most common, characterized by the deletion of a guanine at nucleotide 35[57,71]. This modification causes a frameshift at the beginning of the protein and consequently leads to a truncated protein with only 12 amino acids, where the 13th is a STOP codon[72].

There are other mutations which are more common in other populations, such as the c.167delT, which is predominant among Ashkenazi Jews, the c.235delC found in Asians, the V37I modification in Taiwan and the 235delC modification in Japanese populations[73].

Also W24X is very common among Romanian as well as Portuguese populations[14].

1.5.2 Connexin 30

Connexin 30 (Cx30), also known as the Beta-6 gap junction protein, is codified by the *GJB6* gene presenting 10430 pb[65]. This gene is a neighbor of *GJB2* gene at chromosome 13 and both account for the DFNB1 locus. Cx30 is a slightly larger protein than the Cx26, containing 261 amino acids[74,75].

In the *GJB*6 gene, there are four mutations associated with hearing loss (T5M, 63delG, G11R and A88V) and two big deletions: one of 309kb, del(GJB6-D13S1830) and the other of 232kb, del(GJB6-D13S1854)[76,77]. These two deletions delete the CRYL1 gene and the exon 1 and 2 of the *GJB6* gene, as well as the sequence between the two genes[78,79].

Del(GJB6-D13S1830) and del(GJB6-D13S1854) can be found in deaf people, both in homozygotes or in heterozygote compounds if associated to other mutations in *GJB2* gene[79,80].

2. Functional studies

Proteins are not only the most abundant biological macromolecules, they are also the most complex biomolecules in terms of conformational stability and biological versatility[81]. After being synthesised, proteins need to acquire a specific three-dimensional structure, through a process known as folding[81–83].

Proteins can become misfolded due to alterations in the polypeptide chain, which causes aberrant structures associated to negative effects and consequently damage the normal biological functioning of the human body[84,85]. Challenges of the folding process include a specific protein quality control system in charge of degrading misfolding proteins. This system is made up of molecular chaperones, proteases and factors that regulate activity or allow communication between the various components[86–88].

The molecular chaperones recognise structural signs presented by misfolded proteins. Proteins are ubiquitinated and when detected are sent to the proteolytic pathway to be degraded by proteasomes in the cytoplasm[86,89,90].

Functional studies are thus the group of studies undergone to identify alterations in protein conformation and expression. Since this type of studies were developed in the present work considering Cx26 protein, further explanations will be particularized with *GJB2* gene and Cx26. The first step in the *in vitro* functional study is to reconstruct the wild-type sequence and the mutations of the Cx26 in a heterologous system, through the transfection of cell lines that do not express this protein endogenously. Consequently it will be possible to obtain cells that start to express this foreign DNA previously inserted. This insertion is confirmed by using a specific antibody and immunofluorescence techniques also crucial for localization of the protein inside the cell, and so to evaluate cell traffic.

Mutations are grouped in classes according to their functional effect representing an advantage for future clinical treatments, since it is expected that some therapeutic strategies could be applied for mutations of different proteins members of the some class[91,92]. Possible classes are: class I, class II, class III, class IV, class V and class VI (Figure 2.1).

Class I (absence of protein) – mutations that inhibit protein synthesis. The mutations belonging to class I inhibit the translation and production of proteins due to nonsense mutations

which cause STOP codons prematurely or due to alterations that affect splicing locations, for example. The mutations in this class cause the total absence of proteins[91,93].

Class II (absence of cell traffic) - mutations inhibit cell traffic. Mutations can lead to misfolding avoiding protein migration inside the cell. Consequently it is possible to observe the retention of the protein in the endoplasmic reticulum and later its rapid degradation into proteasomes[94].

Class III (absence of function) - mutations that inhibit the function of the protein to for channels. This mutations cause a reduction in the activity of the channel, which remains closed and can cause a loss of permeability due to reduction in the size of the pore[95]. Mutations can also be associated to a dominant-negative effect in relation to the wild-type protein. This dominant-negative effect on the Cx26 can reduce or even inhibit the normal activity of the potassium channel[94,96].

Class IV (reduced function) - mutations do not affect the translation of the protein nor the cell traffic. The connexins migrate correctly to the membrane and create ionic channels. However, their functional activity is reduced[97,98].

Class V (reduced protein expression) - includes mutations that cause low levels of expression. These mutations are associated with low levels of mRNA[91,99].

Class VI (low stability) - mutations that cause a reduction in the stability of the protein when in the surface of the cell[94,100].

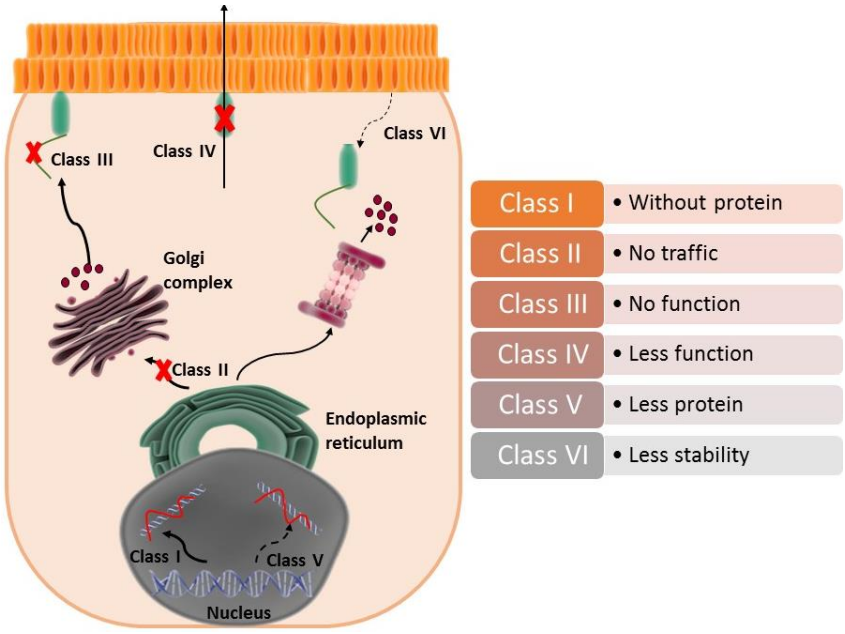


Figure 2.1-Classification in classes of mutations in proteins

2.1 Mutations p.Leu213X, p.Gly160Cys and p.Gly160Ser

Besides the mutations already mentioned there are many others involved in hearing loss. Frameshift mutations and others leading to partial production of Cx26 represent about 28% of all *GJB2* mutations. The vast majority of Cx26 mutations (79%) are point mutations, caused by substitutions or nucleotide deletion in the connexin sequence[78].

Mutation p.Leu213X (c.638T>A), is a recessive mutation located at the C-terminus, the most variable region within the connexins family. It is thought that this mutation may have a role in regulatory processes. This mutation is characterised by the alteration of the 213 cordon (TTG), which codifies the leucine with a STOP codon (TAG)[101].

Mutation p.Gly160Ser (c.478G>A) is located on the second extracellular domain of the Cx26. It is characterised by the alteration of a guanine for an adenine, replacing one glycine (GGC) for a serine (AGC)[72].

Mutation p.Gly160Cys (c.478G>T), is similar to the previous one since it occurs in the same nucleotide, however, the guanine is replaced by a thymine, and the amino acid generates a cysteine (TGC)[102].

The pathogenicity of these mutations is still not fully clarified since they were recently identified in the Portuguese populations, thus further studies are necessary to assess its pathogenicity. Knowing the structure of one protein allows to use computer analysis to predict the pathogenicity of the mutated protein by comparing 3D structures.

There are several procedures for determining a protein's 3D structure, being X-ray crystallography or nuclear MRI the most commonly used[103]. However, although these methods are quite precise, they are very expensive and time consuming. Therefore, computational methods, using modelling prevision software are quicker and cheaper and still very accurate contributing for *in silico* modelling, based on the biological principal that the sequence determines the structure, which determines the function[104]. Tools used for modelling analysis are quite accurate, leading to their use in drug design, virtual screening, protein engineering and site-specific mutagenesis[105]. These methods are also very complex since they must consider a large amount of data, although a short approach is possible to have a preliminary prediction.

3. Objectives

Throughout this study two main objectives have been established:

1. To genetically characterise the population of elderly individuals with presbycusis in regards to genes *GJB2* and *GJB6* and so contribute to the study of the role of the DFNB1 locus in this type of hearing loss. To achieve this goal we screened for mutation in the coding region of *GJB2* gene and the two major deletions described in *GJB6* gene.

2. Study new mutations (p.Leu213X, p.Gly160Ser, p.Gly160Cys, p.Ala40Gly) in *GJB2* gene identified in the Portuguese population, to better understand their pathogenicity. To achieve this goal we selected three mutations for functional studies with transfected HeLa cells and we have developed some conformational models to the four mutation based in simple hypothesis of conexon structures.

4. Materials and methods

4.1 Description of the study sample

In the present work it was considered a sample of individuals (n= 200) aged between 50 and 90 years old). Individuals were selected from different regions of Portugal and most present age related hearing loss (ARHL). Blood samples, clinical and audiological studies were realized by ENT clinicians and by audiologists. A survey was taken to all individuals including a clinical history to help avoid confounding factors, such as smoking habits or high blood pressure, and thus the genetic diagnosis. Samples were blind coded to ensure anonymity using the designation "PRE" followed by a number for each sample. All participants signed an informed consent and were volunteers.

4.2 Extraction of DNA

Blood samples were collected in FTA cards. The cards were labelled and stored at room temperature. The DNA extraction was performed with the NZY Tissue gDNA Isolation Kit (NZYTech, Lisboa), following the manufacturer's instructions (Annexes A).

4.3 Amplification by Polymerase Chain Reaction (PCR)

4.3.1 *GJB2* gene amplification by Polymerase Chain Reaction (PCR)

Exon 2 of *GJB2* gene was amplified by standard PCR. Table 4.1 shows the primers used to amplify the whole coding exon and the accepted splicing location. The PCR reaction was optimized in the thermal cycler Biometra T Professional.

The PCR reaction was prepared for a total volume of 25µL. Both primers were used at a concentration of 10µM. The reaction mixture also included Xpert TaqPlus Mastermix (2x) (Grisp, Porto), containing dNTPs and $MgCl_2$, sterile ultra-pure water. Finally we added DNA and started the run with an optimized program for *GJB2* gene (Annexes B).

For each PCR reaction, a negative control without DNA was considered to confirm the presence/absence of contaminants in the PCR reagents.

Table 4. 1- PCR Primers used to amplify the exon 2 in *GJB2*. Primers with the respective sequence, melting temperature and size of the fragments they amplify.

Primer's name	Sequence	Tm	Amplicon size
2AF	5'-AAGTCTCCCTGTTCTGTCCT-3'	60.7ºC	928pb
2BR	5'-GGCATCTGGAGTTTCACC-3'		

4.3.2 *GJB6* gene amplification by Polymerase Chain Reaction (PCR)

All the samples were screen for the two great deletions in the *GJB6* gene, del(GJB6-D13S1830) and del(GJB6-D13S1854). This analysis was performed with a PCR Multiplex, thus both deletions could be detected simultaneously.

Table 4.2 presents the primers used, respectively to amplify exon 1, to detect deletion del(GJB6-D13S1854) and primers to detect deletion del(GJB6-D13S1830).

The PCR mix included each primer at 10µM, reaction mixture 2X KAPA2G Robust HotStart (Grisp, Porto) containing dNTPs and $MgCl_2$, sterile ultra-pure water to a final volume of 25 µL.

For each PCR (Annexes C) a negative control was realized, without DNA, to confirm the presence/absence of contaminants in the reagents in the PCR mixture.

Table 4.2-PCR Primers used to amplify *GJB6*. Primers with the respective sequence, melting temperature and size of the fragments they amplify.

Primer's name	Sequence	Tm	Amplicon size
Cx30 Ex1A	5'-CGTCTTTGGGGGTGTTGCTT-3'	60ºC	333pb
Cx30 Ex1 B	5'-CATGAAGAGGGCGTACAAGTTAGAA-3'		
Del BK1	5'-TCATAGTGAAGAACTCGATGCTGTTT-3'	60ºC	564pb
Del BK2	5'-CAGCGGCTACCCTAGTTGTGGT-3'		
GJB6-1R	5'-TTTAGGGCATGATTGGGGTGATTT-3'	60ºC	460pb
BKR-1	5'-CACCATGCGTAGCCTTAACCATTTT-3'		

4.4 Electrophoresis of the PCR products

All the products of PCR were observed in electrophoresis, using 2% agarose gel (SeaKem® LE Agarose, Lonza), in a buffer solution TBE 0.5X. Midori Green Advanced DNA Stain (Grisp, Porto), was used as the DNA intercalling agent, seen under a blue light. The gel was photographed using the camera system FastGene® FAZ Digi (Grisp, Porto).

The GRS Ladder 100 bp (Grisp, Porto) was used to compare the size of the DNA fragments. The loading buffer was a solution of 0,25% bromophenol blue, 0,25% xylene cyanol, 10mM of sodium hydroxide and 95% formamide.

4.5 Sequences analysis

Prior to sequencing the PCR products obtained through the PCR reaction products must be purified. Purification eliminates primers, enzyme, buffer solution or DNA molecules not consumed during the PCR. Consequently, purification is necessary to prevent potentially hybridisation to non-specific and so DNA during sequencing. The samples were sent to a commercial company, STAB Vida, where purification and sequencing was carried out. The sequences were analyzed using Chromas Lite 2.1.1 software and compared to the standard sequence using the NCBI BLAST programme.

4.6 Cell culture

HeLa cells were used in the present project. HeLa cells are derived from a human cell line of cervical cancer. This cell line was chosen for the functional studies since the endogenous expression of connexins is absent.

For cell culture, a CO_2 independent medium was used (CO_2 (1x), Gibco Products, Life Technologies), supplemented with 10% foetal bovine serum (FBS) (Gibco Products, Life Technologies), 2mM of L-glutamine (Gibco Products, Life Technologies) and PSN (100X) (Gibco Products, Life Technologies). Cells were maintained in an incubator at 37ºC without CO_2, since this media contains a buffer solution with β-glycerophosphate and sodium bicarbonate, which increases the production and use of CO_2 by the cells.

Cells grew on the inner surface of the 25cm² flasks, adhering in a monolayer. After reaching a confluence of approximately 80%, the cell culture was transferred to new T25cm² flasks using Trypsin EDTA (0.05%) in DPBS (1X) (Grisp, Porto). Procedure include removal of the growth

medium followed by two washes with PBS and Trypsin EDTA (0.05%) in DPBS (1X) (Grisp, Porto). After adding the trypsin to the culture, flasks were incubated at 37ºC for about 5 minutes until the dissociation of the cells occurred. Finally, the cells were centrifuged at 2000xg for 5 minutes and after the removal of the Trypsin EDTA (0.05%) in DPBS (1X) (Grisp, Porto), they were resuspended in 1mL of growth medium. Cells were placed in a new 25cm² flask to obtain a culture with a confluence of approximately 15%.

4.6.1 Freezing the cells

The freezing process began by washing the cultures with PBS (10X) (Gibco Products, Life Technologies) buffering solution to remove residual growth medium in the flask. Cells were detached from the flask by using Trypsin EDTA (0.05%) in DPBS (1X) (Grisp, Porto). The suspended cells were put in a 1.5mL microtube, centrifuged at 2000g for 5 minutes to create a pellet and to eliminate the trypsin in the supernatant which was discarded. The pellet was then resuspended in freezing medium with 70% CO_2 independent culture medium (1x) (Gibco Products, Life Technologies), 20% FBS (Gibco Products, Life Technologies) and 10% DMSO. Cells were initially frozen at -20ºC for 1 hour and then kept at -80ºC to maintain cell viability.

4.6.2 Thawing cells

A 1.5mL microtube of cells kept at -80ºC was thawed in a water-bath at 37ºC for 1 minute. It is essential that the thawing is done quickly to maintain cell integrity. After thawing, each microtube was centrifuged for 5 minutes at 1000g. The supernatant was carefully discarded to eliminate most of the DMSO and the pellet was resuspended with approximately 1mL of growth medium supplemented with CO_2 independent medium (1x) (Gibco Products, Life Technologies), 10% FBS (Gibco Products, Life Technologies), 2mM of L-glutamine (Gibco Products, Life Technologies) and PSN (100X) (Gibco Products, Life Technologies). The final volume was transferred to a 25cm² culture flask, where another 4mL of supplemented growth medium was added to make a final volume of 5mL.

4.7 Cell transfection

HeLa cells cultured in 25cm² flasks at 37ºC, with confluence between 80-90% were used for transfection.

After washing the cells with PBS (10X) (Gibco Products, Life Technologies), they were trypsinized with 1mL of trypsin (0.05%, Grisp Porto) and followed the procedure already described.

Cells were gently resuspended in 1 mL of the growth medium.

In a 6-well microplate, 2 mL of growth medium was added to each well, plus 40 µL of cell suspension and incubated at 37ºC for 24 hours until the cells adhered to the bottom.

Two different mixes were prepared in micro-tubes (volumes described correspond to the quantity necessary for one well):

Mix A: 95 µL of Opti-MEM® Reduced Serum Medium (Gibco Products, Life Technologies) and 5 µL of Lipofectamina® 2000 (Invitrogen™) and rested for 5 minutes.

Mix B: 100 µL of Opti-MEM® Reduced Serum Medium and 1µg of mutated DNA (plasmid) and 2µg of control DNA (plasmid).

Both mixes (A and B) were joined and incubated for 20 minutes at room temperature. Meanwhile, cells were washed 3 times with PBS 1x buffering solution to remove the growth medium from the wells. After the 20 minutes of incubation, 300 µL of Opti-MEM® and 200 µL of the mixed solution (A and B) were added to each well and incubated at 37ºC for 6 hours.

After this period, the medium was removed and 2mL of growth culture medium supplemented with of Opti-MEM® was added to each well. In this step a coverslip was placed in the bottom of each well allowing cells to grow on this glass surface that will be used for staining the cells. The plates were incubated for 24 hours at 37ºC to ensure enough time for cells to adhere and express Cx26.

At the end, the transfected cells were used for an immunofluorescence assay and protein Cx26 was extracted for Western Blot using microwell plates where cells grew without coverslips, as described below.

4.8 Subcellular expression and localization of Cx26

4.8.1 Western Blot

This technique[106] was realized in order to measure the concentration of protein Cx26 expressed by the transfected HeLa cells. The procedure includes different steps as described in the sections below.

4.8.1.1 Sodium dodecyl sulphate polyacrylamide gel electrophoresis (SDS-PAGE)

The pellets obtained from scraping the cells out of the wells were centrifuged at 2000g for 5 minutes after resuspension in lysis buffer 2% Igepal (Annexes D) and incubated 1 hour in ice and shaken for 30 seconds every 15 minutes. The samples were centrifuged at 8000rpm for 10 minutes and the supernatant was removed to another tube.

Protein quantification was carried out using the Pierce™ BCA Protein Assay Kit (Life Technologies, Rockford, USA), following the manufacturer's recommendations.

Two gels were prepared at 12.5% acrylamide separation gel and a 4% acrylamide concentration gel, as described (Annexes E). These separation gels were polymerized and covered with distilled water to accelerate the polymerization process. After, the ethanol (ethanol absolute, Fisher Scientific) was removed and the concentration gel was polymerized with the respective comb to avoid the formation of air bubbles at the surface of the gel.

Before putting the samples in the wells of the gel, samples were denatured at 95ºC for 5 minutes. After this, 40µL of each sample and 5 µL of marker (Protein Marker II®, NZYTech) was added to the gel. Electrophoresis ran at 60 V during the concentration phase and at 100 V during the separation phase for a total of 2h.

4.8.2 Protein transfer

Having been separated electrophoretically, the proteins must be transferred to a PVDF membrane. This was done by submerging the PVDF membrane in methanol for 2 mins and then in H_2Od for 5 min. The transfer was carried out for 1 hour at 200mA, under refrigeration. The gel from the first electrophoresis is placed in contact with the PVDF membrane and both were placed between two sheets of filter paper and two sponges soaked in transfer buffer forming a sheath (figure 4.1). The sheath must be placed in order to allow the current flow from the negative pole (cathode) to the positive pole (anode), so the proteins migrate properly from the gel to the membrane.

After the transfer, the membrane was washed 3 times in PBST (0.1% (v/v) Tween 20 in PBS) for 10 minutes each wash and then blocked with 10mL of a solution of milk in PBST 5% (p/v) for 1 hour.

After one hour, the primary antibody for connexin 26 was added (connexin 26/GJB2 antibody, Invitrogen), and left overnight at 4ºC.

The following day, the primary antibody (Connexin 26 N-19 policlonal, goal, IgG, Santa Cruz Biotechnology, INC) was removed by washing the membrane 3 times with PBST for 5 minutes. After washing, the secondary antibody was incorporated (Goat, Anti Rabbit, IgG, TRITC, Novex) for 1 hour at room temperature and then washed 3 times with PBST, each wash lasting for 5

Figure 4.1-Scheme of gel protein transfer to the PVDF membrane. Adapted image by http://www.abcam.com/

minutes.

4.8.3 Revelation and quantification of band intensities

During the membrane revelation procedure, 1mL of WesternBright™ ECL Luminol/enhancer solution and 1 mL of WesternBright™ Peroxide Chemiluminescent Detection Reagent (WesternBrightTM ECL, GrISP, Porto) were mixed in one eppendorf tube and then placed on the membrane. Resulting image was obtained with the ChemiDoc™ XRS+ System (BioRad).

4.9 Immunofluorescence

For the immunofluorescence, transfected cells were cultivated on coverslips placed in the bottom of the wells of the microwell plates as described above.

After checking at the microscope that the culture reached up to 80% of confluence, medium was removed and cells were washed with PBS three times for 5 minutes each wash. After this, 2% formaldehyde was added during 15-20 minutes, to fix the cells. The cells were then washed 3 times with PBS 1x, during a total of 15 minutes.

The cell membrane was permeabilized with 0.1% Triton in PBS for 10 minutes and then blocked with 2% BSA in PBST during 30 minutes. Cells were then incubated with Phalloidin (CF™ dye phalloidin conjugates, Biotium) during 30 minutes and then washed with PBST 5 times, each wash lasting for 5 minutes.

Cells were then incubated with the primary antibody (Connexin 26 N-19 policlonal, goal, IgG, Santa Cruz Biotechnology, INC) in a dilution of 1:10 in BSA 2% and incubated overnight, at 4ºC. After, cells were washed with PBST 5 times, each wash lasting 5 minutes.

The secondary antibody was diluted at a proportion of 1:500 (Goat, Anti Rabbit, IgG, TRITC, Novex) in BSA 2% and incubated for 30 minutes with the cells, being then washed with PBS 1x.

The coverslips were now ready to be placed in a glass slide, but first coverslips were covered with glycerol + DAPI (1:100000), placed in the slides keeping the cells between both glasses. The

preparation is then sealed with nail polish and was ready to be observed under a fluorescence microscope (Olympus bmx 60 microscope).

4.10 Methodology models of protein Cx26

The wild-type sequence obtain at the NCBI database was used as control or reference sequence for the Cx26 without mutations (wt).

The reference sequence or wt sequence (FASTA sequence) was used to compare possible alterations in the conformation of the Cx26 mutated. Four different mutated Cx26 were studied separately always considering that the connexons are homotypic, or in other words, formed only by identical Cx26 proteins. The Cx26 channels obtained when using the selected software's were automatically obtained as a 3D model built in the models was formed automatically.

Three different programs were chosen to visualize the model of the wt proteins and of the mutated ones, PDB Viewer, CHIMERA and PYMOL all obtained from public domains. The pdb format is the a.a. sequence obtained at the PDB viewer and recognized by all the other softwares was obtained from the protein FASTA sequence. Since the four mutations under study are new ones, it does not exist any FASTA sequence for them, consequently, the corresponding FASTA mutated sequences were written manually in Word using the wt sequence as the basis where the mutations were introduced in the respective changed nucleotide (Annex F).

The models obtained were developed following the procedure referred in figure 4.2. Using cartoon view in PYMOL, only the locations of the mutations in the study were chosen. The visualizations obtained were made by superimposing the mutated protein on the wt protein. A summary of the methodology followed in the present project is presented in figure 4.3.

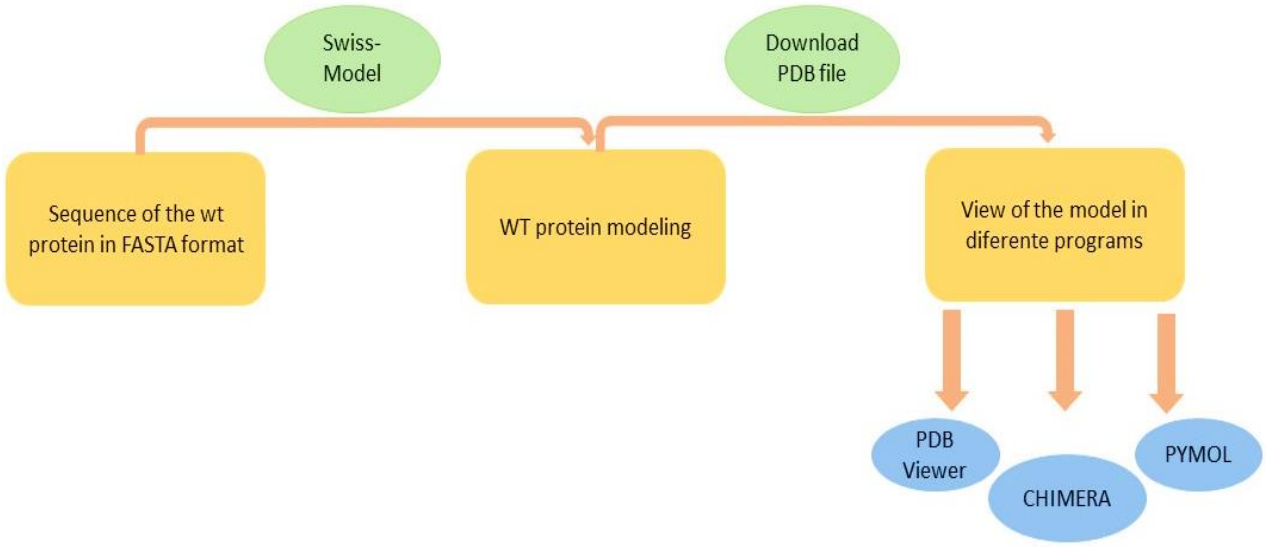


Figure 4.2-Summary of the methodology approached followed for model of protein Cx26.

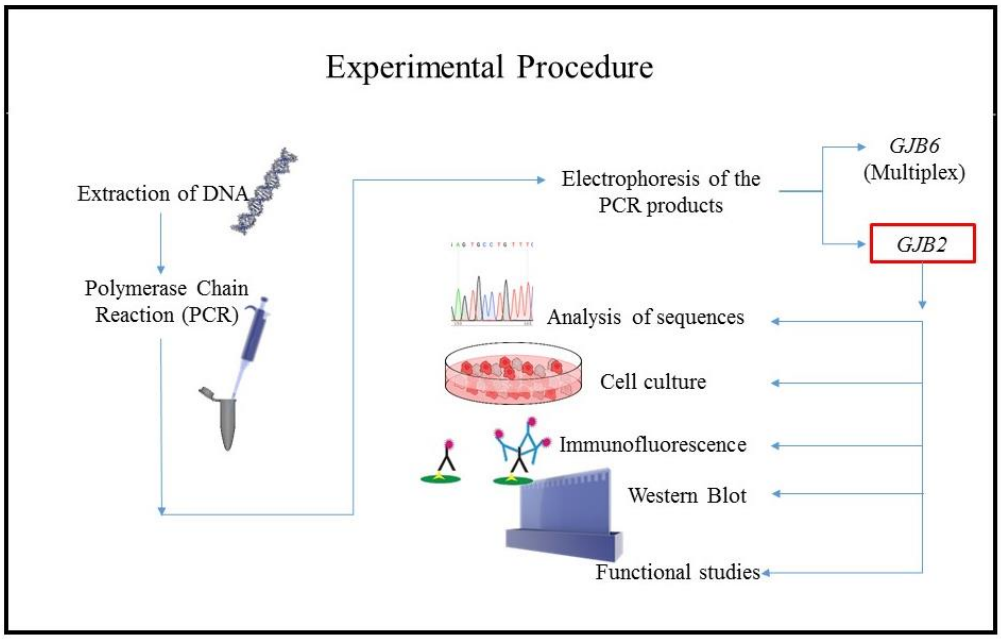


Figure 4.3-Summary of all the methodology procedure followed in the present project.

5. Results and discussion

A total of 200 samples were analyzed in the present study, obtained from individuals selected all over Portugal. Individuals were men (31.5%, n=63) and women (68.5%, n=137) with ages between 50-90 years old (Table 5.1). The majority of individuals (n=159) present presbyacusis and only 4.5% (n=9) of the individuals present normal hearing level (<20dB), being noted that 32 individuals do not have information about the hearing status.

Table 5.1-Distribution of the sample according the sex.

	N	%
Men	63	31.5
Women	137	68.5
Total	200	100

From the ones presenting presbyacusis, the moderate hearing loss was the degree most common (35.5%, n=72) and only 1% (n=2) of the individuals present profound hearing loss (Table 5.2).

Table 5.2-Characterization of the sample considering the degree of hearing loss.

Hearing status	n	%
Normal (<20dB)	9	4.5
26-40dB	66	33.5
41-60dB	72	35.5
61-80dB	19	9
>81dB	2	1
Without hearing information	32	16.5
Total	200	100

5.1 DFNB1 Analysis

5.1.1 *GJB2* gene

The analysis of the exon 2 of the *GJB2* gene was carried out on 80 random samples from our total sample. Of the 80 samples studied, 41 (51.25%) were men and 39 (48.75%) were women.

Three mutations (Figure 5.1) were identified in heterozygousity, p.Arg143Gln, p.Ala40Gly e p.Met93Ile in four individuals (5%) and curiously, mutation A40G was observed in two different individuals. Thus, 76 (95%) of the individuals didn't present any mutation in the coding region of *GJB2* gene. The frequency of the variants found in the total of 160 chromosomes was 2.50% (Table 5.3).

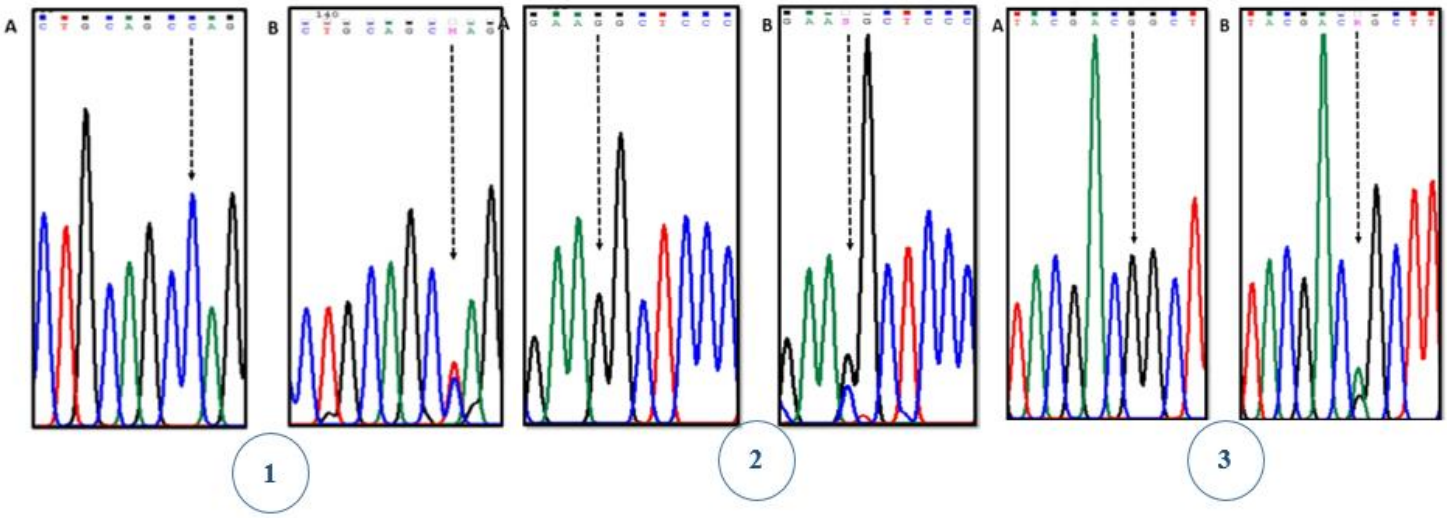


Figure 5.1-Electrophoretograms of *GJB2* mutations identified for the first time in our sample. (1) wild type (A) and (B) mutation p.Arg143Gln (c.425G>A); (2) wild type (+/+) (A) and (B) mutation p.Ala40Gly (c.119G>C) and (3) wild type (A) and (B) mutation p.Met93Ile (c.279G>A).

Table 5.3-Frequency of the 3 mutations.

	n	**%**
R143Q	1	0.63
A40G	2	1.25
M93I	1	0.63
Total	4	2.50

The alteration p.Arg143Gln was found in one individual, (coded as PRE165) and occurs in nucleotide 428 (c.G428A). This mutation may cause mild to profound bilateral sensorineural hearing loss. Several studies suggest that this mutation must alter the protein structure and probably partially avoid the role of Cx26 protein[107].

The variant p.Ala40Gly was found in two different individuals (coded as PRE138 and PRE564) and result from the replacement of a C nucleotide by an A at position 119. Studies of the pathogenicity of this variation are still not conclusive but some authors shown its association with severe non-syndromic hearing loss[51].

The variant p.Met93Ile, found in one individual (coded as PRE 198), result from a G replaced by and A at nucleotide 279. Studies of this mutation suggest that it is associated with moderate to severe hearing loss[108,109].

Carriers of this variants were men and women and are included in the group of moderate HL. Thus, no association with severity of presbyacusis neither with sex of elderly individuals are observed especially considering the small number of carriers identified.

5.1.2 *GJB6* gene

The two big deletions in *GJB6* gene were screened by PCR Multiplex (Figure 5.2). None of the two deletions del(GJB6-D13S1830) neither del(GJB6-D13S1854) were observed in 120 samples.

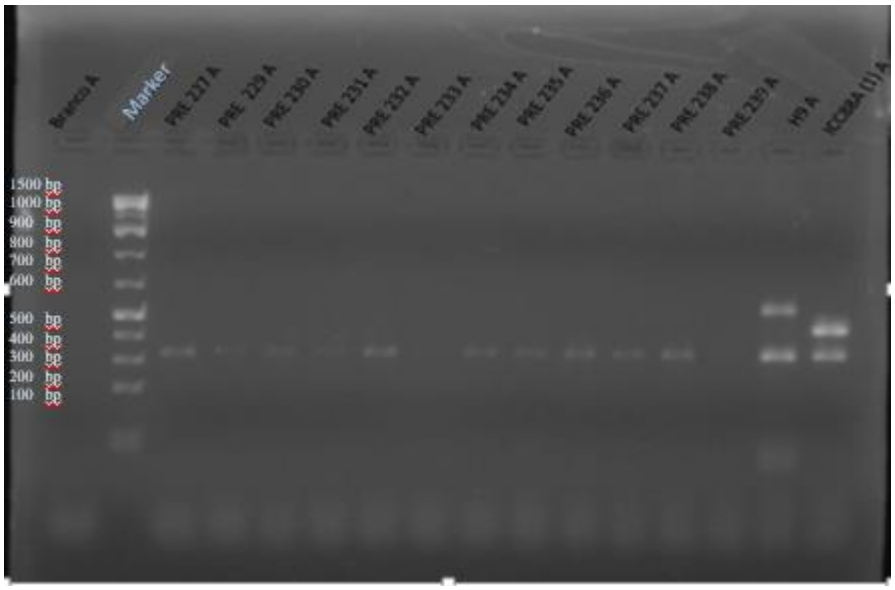


Figure 5.2- Agarose gel of Multiplex PCR for screening of del(GJB6-D13S1854) and del(GJB6-D13S1830) in *GJB6* gene. First lane is the negative control and the second lane is the molecular weight marker. Lanes 3-12 are example of the results obtained with our samples. Lanes 13 and 14 are positive controls, respectively for +/del(GJB6-D13S1854) and +/del(GJB6-D13S1830).

5.2 Functional studies

HeLa cells were used for the cell transfection of *GJB2* mutations since they don't have endogenous Cx26.

A Western Blot was performed to detection the Cx26 proteins, wt and mutated with each of p.Leu213X, p.Gly160Ser and p.Gly160Cys mutations expressed by the HeLa cells transfected. This technique shows that the transfection of cells was successfully realized since it was possible to observe that HeLa cells expressed the Cx26 wt.

Western Blot is a technique commonly used in the detection of proteins, which allows the level of their expression to be quantified. As mentioned, it was possible to observe the presence of Cx 26 wt but none of the mutated Cx 26 were observed (Figure 5.3). Consequently, it was not possible to detection the levels of expression of the mutated Cx26 with none of the three mutations considered, thus leading to the hypothesis none of the mutations are expressed being possibly pathogenic.

Mutation Leu213X introduces a STOP codon at the C-terminal region of the Cx26 and both Gly160Ser and Gly160Cys mutations affect the residue 160 which is inside a dominion important for the *docking* of the protein[53]. Considering the important position where the mutations are observed a decrease in expression was expected, however no expression of mutated Cx26 was observed in either of the experiments realized.

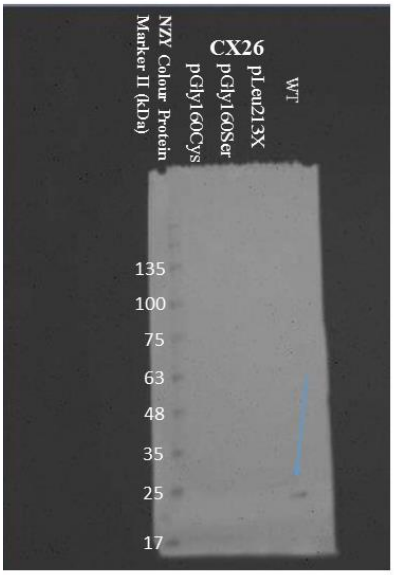


Figure 5.3-Western blot analysis of protein expression. WT- Cells transfected with 1 µg of wild type DNA. Remaining wells with cells transfected with 1 µg and 2 µg of mutated DNA for the p.Gly160Cys, p.Gly160Ser and p.Leu213X mutations. First well with Protein Marker II® NZYTech molecular weight marker. Arrow shows the band for Cx26 wt expressed after transfection.

5.3 Immunolocalization of Cx 26

Fluorescence microscopy combined with immunofluorescent localization of proteins is also a useful technique to identify proteins inside a cell. Results were obtained using a primary antibody for Cx26 and a secondary antibody labelled in order to present red colour. Cytoplasm and nuclei are also labelled with phalloidin and DAPI achieving respectively green and blue colours.

The success of HeLa cell transfection with Cx26 was also assessed by immunofluorescence of Cx26 observed in fluorescence microscopy. It was possible to locate the Cx26 wt as well as the three mutations under study (Figure 5.4) however in the Cx26 wt no gap junctions were observed, contrary to what was expected.

Results obtained for HeLa cells transfected with Cx26 wt and Cx26+p.Leu231X, Cx26+p.Gly160Ser and Cx26+p.Gly160Cys are presented in figure 5.4.

Cells expressing the mutated Cx26+p.Leu213X have a perinuclear location and Gly160Ser have a location near the nucleus membrane suggesting that indicating that no mutated protein synthesis occurred.

Cells expressing theCx26+p.Gly160Cys mutation present a weak localization near the plasma membrane.

Also in the Cx26 wt the location of the protein around the nucleus was observed and not at the cytoplasmic membrane as expected.

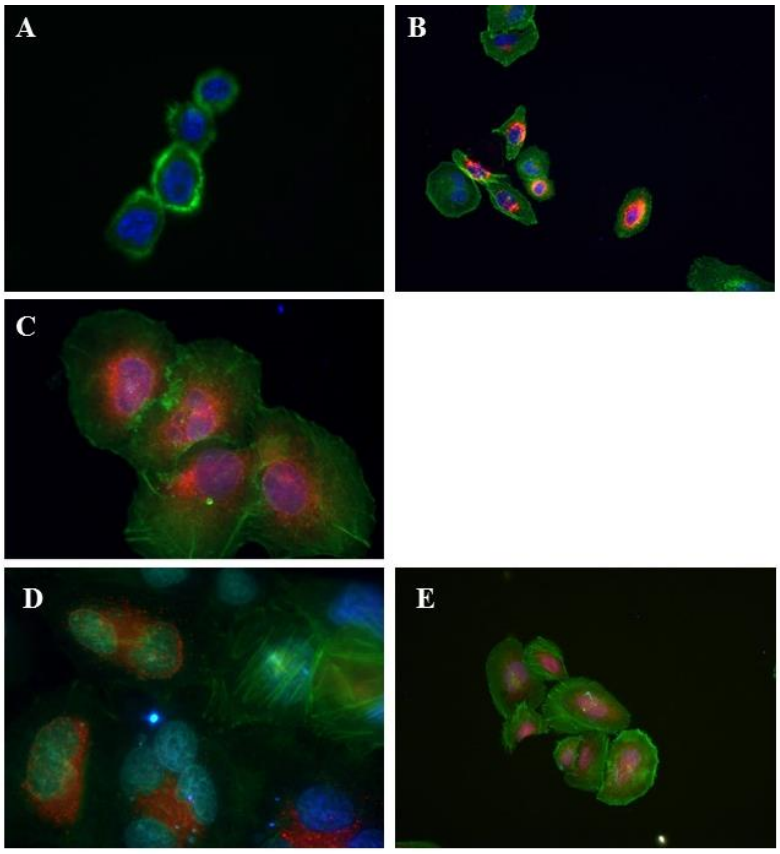


Figure 5.4-Localization of Cx26. A-Control; B-Cx26 wt; C- Cx26+p.Leu231X; D-Cx26+p.Gly160Cys; E Cx26+p.Gly160Ser. Cx26-red; Blue – nuclei; Green – F-actin/cytoplasm.

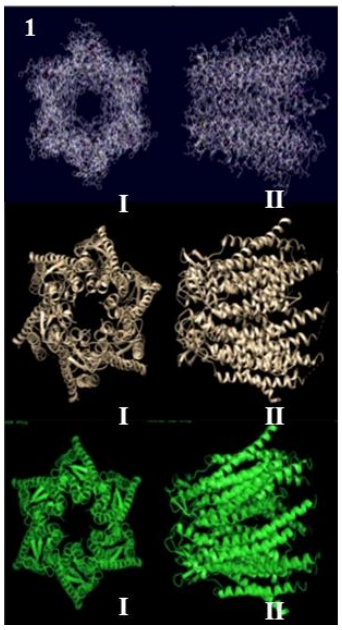
In all the experiments a weak fluorescence signal was observed with only few cells presenting a good labelling. Consequently it is difficult to clearly determine the exact location of the mutated proteins in all cells, thus limiting the possibility of conclusions.

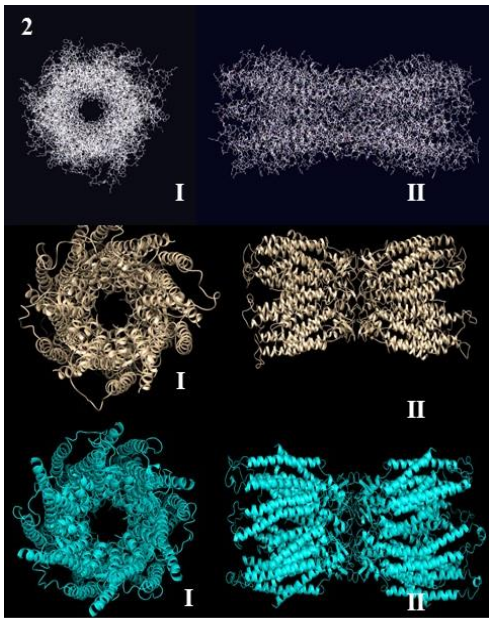
5.4 Preliminary studies for Conformational Models of Cx26 protein

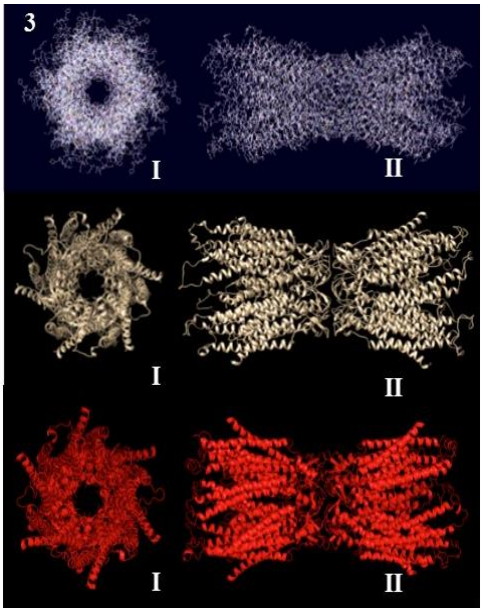
In order to have more information about the possible effects of the 3 identified Cx26 mutations we also develop a preliminary *in silico* analysis of the 3 mutations in comparison with the wt Cx26 protein. This approach consisting in developing hypothetic visualizations through 3D models of Cx26 protein. Hypothetic because we assume that all the channels are homomeric for the wt Cx26 as well as for the mutated Cx26. Preliminary because it is really the first approach to these 3D visualizations and only considering just 3 different programs.

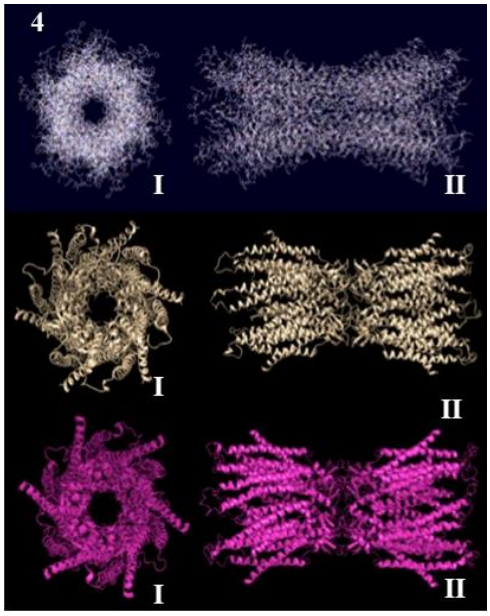
The Cx26wt, Cx26+p.Leu213X, Cx26+p.Gly160Ser, Cx26+p.Gly160Cys were studied by this method as well as the p.Ala40Gly mutation identified for the first time in Portuguese samples.

We develop a visualization of the Cx26 +/+ (wt) and of the Cx26 containing the mutations p.Leu213X, p.Gly160Ser and p.Gly160Cys and the new mutation p.Ala40Gly separately (Figure 5.5), considering just homomeric channels.


1
I
II
I
II
I
II


2
I
II
I
II
I
II


3
I
II
I
II
I
II


4
I
II
I
II
I
II

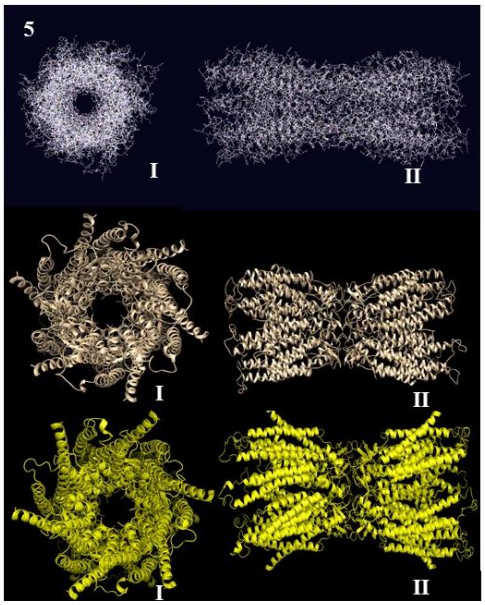


Figure 5.5-Possible 3D models developed with PDB (1st line), CHIMERA (2nd line) and PYMOL (3th line) software's. (1) Cx26 wt observed from the intercellular (I) ends of the pore and a side view. (2) Cx26 presenting p.Leu213X in each of the six subunits. (3) Cx26 presenting p.Gly160Cys mutation in each of the six subunits, (4) Cx26 presenting p.Gly160Ser mutation in each of the six subunits. (5) Cx26 presenting p.Ala40Gly mutation in each of the six subunits. The first line in each figure was obtained using the PDB Viewer. The middle line and the last were obtained using the CHIMERA programme and the PYMOL programme, respectively, cytoplasmic of the pore (I) and side view (II).

Is possible to observe differences in the conformation in the different views for each of the four mutations compared to the Cx26 wt as presented in figure 5.6, where Cx26wt and Cx26 mutated are overlaid.

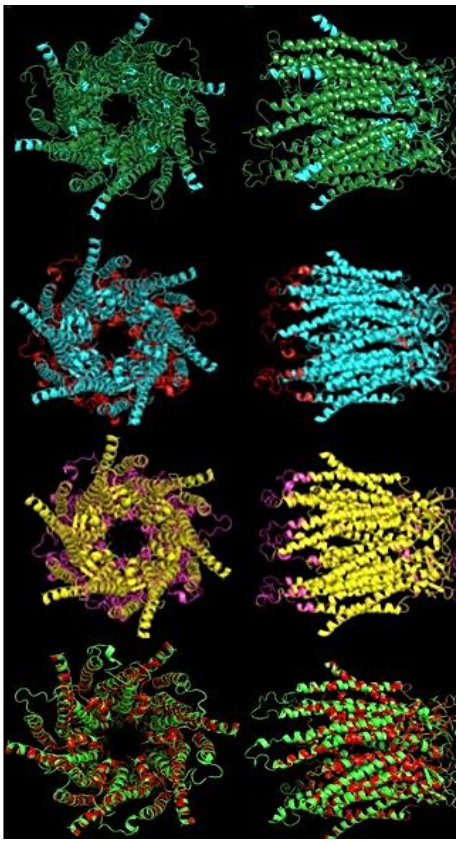


Figure 5.6- Schematic overlap of the structure of the mutated connexion and the wt connexion using the PYMOL. First line: p.Leu213STOPCx26 (green) overlaps the wt Cx26(blue). Second line: p.Gly160Cys Cx26(red) overlaps the wt Cx26(blue) Third line: p.Gly160SerCx26 (pink) overlaps the wt Cx26 (yellow); Fourth line: p.Ala40GlyCx26 (red) overlaps the wtCx26 (green).

The observation of the previous figure suggests conformational differences between mutated Cx26 proteins and the non mutated form (wt) of Cx26. This differences are more evident when the models are overlapping (Figure 5.6) by using the software PYMOL

The amino acid 213 of Cx 26 is in the extracellular domains, EL1 and EL2 both highly conserved and playing an important role in the specificity of the hemi channel docking and in the formation of the connexion, suggesting that this residue is of great importance for the function of the protein[110]. Studies carried out on connexin 43, a member of the same gene family, clarify that the CT domain plays an important role in the function of the gap junctions, both in the control of the assembly and *gating* dependency on the phosphorylation of the dominion and on the interactions with other regulatory molecules[111]. Thus, it is expected that the deletion of this amino acid due to the introduction of a codon STOP would have a considerable impact on the conformation and function of the Cx26 with the mutation p.Leu213X presenting phenotypic effects on the cells if expressed, particularly on those in the inner ear, causing slight to moderate bilateral hearing loss[101,112].

The residuum at 160 position is in a region of the protein responsible for the gating of the two adjacent connexions. Thus, mutations p.Gly160Ser and p.Gly160Cys, will cause conformational alterations that will affect the *gating*, either by diminishing the *docking* of the hemi channels or by *unzipping* the existing channels. This phenomenon could probably be increased by the introduction of a Cysteine residuum at p.Gly160Cys mutation, being the conformations changes due to the introduction of disulphide bonds[110,113].

The position 40 of the protein are in the constriction zone of the hemicanal being important for the pore diameter. The mutation p.Ala40Gly would lead to alterations in the pore diameter thus, could interrupted the ionic intercellular communications. These changes are related to an increase on the freedom of movement of the N-terminal helix and trans-membrane helix 1 (TM1) of each sub-unit what supports the hypothesis of a deleterious effect of this mutation[51,114,115].

Our results are in concordance with these hypothesis suggesting the pathogenic effect of all the four mutations considered. However for the mutations p.Leu213X, p.Gly160Ser, p.Gly160Cys and p.Ala140Gly was not possible conclude about its pathogenicity even if our results suggest this.

6. Conclusions and futures perspectives

ARHL is a condition that affects the elderly individuals affecting the health and the quality of life of a growing group of people in the world.

As ARHL is described as having a genetic component, we study the contribution of DFNB1 locus for this condition. Since this locus is composed by *GJB2* and *GJB6* genes, we also study the possibility of some mutations previously identified in *GJB2* gene being pathogenic through functional studies using HeLa cells. A preliminary study of 3D conformational models was assessed for these mutations and also for another mutation identified for the 1st time in Portuguese individuals in our project.

Considering our results it is possible to conclude:

a) ARHL is common in the Portuguese population being present in 79% of the individuals of our sample;
b) Most elderly individuals with ARHL present moderate (35.5%) and mild (33.5%) HL;
c) *GJB6* gene doesn't seem to be related to ARHL in the Portuguese population;
d) Mutations in *GJB2* gene are observed in 5% of the elderly individuals of the sample and are not associated with more severe cases of HL;
e) According to functional studies with transfected HeLa cells mutation p.Leu213X, p.Gly160Ser and p.Gly160Cys seem to be pathogenic. This results are supported by the preliminary computer 3D models of conformational changes;
f) Also mutation p.Ala40Gly-Cx26 seems to have differences in the conformation when compared to wt Cx26 which can lead to a pathogenic effect.

Our conclusions are relevant however the sample should be increased in order to obtain stronger conclusions. Consequently a set of future tasks could be defined for future work:

1. To study the importance of other hearing loss genes in ARHL;
2. To study a larger sample of ARHL for DFNB1 locus;
3. To continue the study of the pathogenicity of these mutations and others as the p.Ala40Gly variant observed in different biological systems;
4. To study the role of pharmacological chaperones in restoring the function of the mutated Cx26.

7. References

1. Brownell, W. E. HOW THE EAR WORKS - NATURE'S SOLUTIONS FOR LISTENING. *Volta Rev.* **99,** 9–28 (1997).
2. Middlebrooks, J. C., Makous, J. C. & Green, D. M. Directional sensitivity of sound-pressure levels in the human ear canal. *J. Acoust. Soc. Am.* **86,** 89–108 (1989).
3. Anthwal, N. & Thompson, H. The development of the mammalian outer and middle ear. *J. Anat.* **228,** 217–232 (2016).
4. Alberti, P. W. The Anatomy and Physiology of the Ear and Hearing. *Occup. Expo. to noise Eval. Prev. Control* 53–62 (2001).
5. Agrup, C., Gleeson, M. & Rudge, P. The inner ear and the neurologist. *J. Neurol. Neurosurg. Psychiatry* **78,** 114–122 (2007).
6. Rinkwitz, S., Bober, E. & Baker, R. Development of the vertebrate inner ear. *Ann. N. Y. Acad. Sci.* **942,** 1–14 (2001).
7. Young, B., Lowe, J. S., Stevens, A. & Heath, J. W. *Wheater's Functional Histology: A Text and Colour Atlas*. *Churchill Livingstone* (2006). doi:10.7861/clinmedicine.14-4-453
8. Pawlina, Wojciech; Ross, M. H. *Histology: A Text and Atlas with Correlated Cell and Molecular Biology*. *Wolters Kluwer Health* (2015).
9. Ashmore, J. & Gale, J. The cochlea. *Curr. Biol.* **10,** (2000).
10. Raphael, Y. & Altschuler, R. A. Structure and innervation of the cochlea. *Brain Research Bulletin* **60,** 397–422 (2003).
11. Fridberger, A. Organ of Corti Potentials and the Motion of the Basilar Membrane. *J. Neurosci.* **24,** 10057–10063 (2004).
12. Goutman, J. D., Elgoyhen, A. B. & Gómez-Casati, M. E. Cochlear hair cells: The sound-sensing machines. *FEBS Lett.* **589,** 3354–3361 (2015).
13. WHO Media centre. WHO | Deafness and hearing loss. *World Health Organization* (2014). doi:/entity/mediacentre/factsheets/fs300/en/index.html
14. Minárik, G. *et al.* High frequency of GJB2 mutation W24X among Slovak Romany (Gypsy) patients with non-syndromic hearing loss (NSHL). *Gen. Physiol. Biophys.* **22,** 549–556 (2003).
15. Kenna, M. A. Acquired Hearing Loss in Children. *Otolaryngologic Clinics of North America* **48,** 933–953 (2015).
16. Kochhar, A., Hildebrand, M. S. & Smith, R. J. H. Clinical aspects of hereditary hearing loss. *Genet. Med.* **9,** 393–408 (2007).
17. Wilson, B. S., Tucci, D. L., Merson, M. H. & O'Donoghue, G. M. Global hearing health care: New findings and perspectives. *The Lancet* (2017).
18. Kohrman, D. C. & Raphael, Y. Gene therapy for deafness. *Gene Ther.* **20,** 1119–23 (2013).
19. Petit, C., Levilliers, J. & Hardelin, J. P. Molecular genetics of hearing loss. *Annu. Rev. Genet.* **35,** 589–646 (2001).
20. Boudewyns, A. *et al.* Cytomegalovirus DNA detection in Guthrie cards: role in the diagnostic work-up of childhood hearing loss. *Otol. Neurotol.* **30,** 943–9 (2009).
21. Roizen, N. J. Nongenetic causes of hearing loss. *Mental Retardation and Developmental Disabilities Research Reviews* **9,** 120–127 (2003).
22. Morton, C. C. & Nance, W. E. Newborn Hearing Screening — A Silent Revolution. *N. Engl. J. Med.* **354,** 2151–2164 (2006).
23. Cohen, M. & Phillips, J. A. Genetic approach to evaluation of hearing loss. *Otolaryngologic Clinics of North America* **45,** 25–39 (2012).
24. Matz, G. J. Clinical perspectives on ototoxic drugs. in *Annals of Otology, Rhinology and Laryngology* **99,** 39–41 (1990).
25. Beheshtian, M. *et al.* Heterogeneity of Hereditary Hearing Loss in Iran: a Comprehensive Review. *Archives of Iranian medicine* **19,** 720–728 (2016).
26. www.hopkinsmedicine.org. Types of Hearing Loss. in *Hearing Loss* 129–173 (2016).
27. Smith, R., Hildebrand & Van Camp, G. Deafness and Hereditary Hearing Loss Overview. *GeneReviews* **6,** 1–13 (2010).

28. Schreiber, B. E., Agrup, C., Haskard, D. O. & Luxon, L. M. Sudden sensorineural hearing loss. *The Lancet* **375,** 1203–1211 (2010).
29. Huang, T. Age-related hearing loss. *Minn. Med.* **90,** 48–50 (2007).
30. Ren, H. M., Ren, J. & Liu, W. Recognition and Control of the Progression of Age-Related Hearing Loss. *Rejuvenation Res.* **16,** 475–486 (2013).
31. Huang, Q. & Tang, J. Age-related hearing loss or presbycusis. *Eur. Arch. Otorhinolaryngol.* **267,** 1179–91 (2010).
32. Li-Korotky, H.-S. Age-related hearing loss: quality of care for quality of life. *Gerontologist* **52,** 265–71 (2012).
33. Lazzarotto, S. *et al.* Age-related hearing loss in individuals and their caregivers: Effects of coping on the quality of life among the dyads. *Patient Prefer. Adherence* **10,** 2279–2287 (2016).
34. Ciorba, A., Pelucchi, S. & Pastore, A. The impact of hearing loss on the quality of life in adults. *Srp. Arh. Celok. Lek.* **139,** 286–290 (2012).
35. Huang, Q. & Tang, J. Age-related hearing loss or presbycusis. *European Archives of Oto-Rhino-Laryngology* **267,** 1179–1191 (2010).
36. Sprinzl, G. M. & Riechelmann, H. Current trends in treating hearing loss in elderly people: A review of the technology and treatment options - A mini-review. *Gerontology* **56,** 351–358 (2010).
37. Instituto Nacional de Estatística (INE). Envelhecimento da população residente em Portugal e na União Europeia. *Destaque Informação à Comun. Soc.* 1–8 (2015).
38. Hilgert, N., Smith, R. J. H. & Van Camp, G. Function and expression pattern of nonsyndromic deafness genes. *Curr. Mol. Med.* **9,** 546–564 (2009).
39. Snoeckx, R. L. *et al.* GJB2 mutations and degree of hearing loss: a multicenter study. *Am J Hum Genet* **77,** 945–957 (2005).
40. The Connexin and deafness. Available at: http://davinci.crg.es/deafness/.
41. Minami, S. B., Masuda, S., Usui, S., Mutai, H. & Matsunaga, T. Comorbidity of GJB2 and WFS1 mutations in one family. *Gene* **501,** 193–197 (2012).
42. Rodriguez-Paris, J., Tamayo, M. L., Gelvez, N. & Schrijver, I. Allele-Specific impairment of GJB2 expression by GJB6 deletion del(GJB6-d13s1854). *PLoS One* **6,** (2011).
43. Feldmann, D. *et al.* A new large deletion in the DFNB1 locus causes nonsyndromic hearing loss. *Eur. J. Med. Genet.* **52,** 195–200 (2009).
44. Pandya, A. *et al.* Frequency and distribution of GJB2 (connexin 26) and GJB6 (connexin 30) mutations in a large North American repository of deaf probands. *Genet. Med.* **5,** 295–303 (2003).
45. Laird, D. W. Life cycle of connexins in health and disease. *Biochem. J.* **394,** 527–543 (2006).
46. Alexandrino, F. *et al.* Connexin mutations in Brazilian patients with skin disorders with or without hearing loss. *Am. J. Med. Genet. Part A* **149,** 681–684 (2009).
47. Meşe, G., Richard, G. & White, T. W. Gap junctions: basic structure and function. *J. Invest. Dermatol.* **127,** 2516–2524 (2007).
48. Kelly, J. J., Simek, J. & Laird, D. W. Mechanisms linking connexin mutations to human diseases. *Cell Tissue Res.* **360,** 701–721 (2014).
49. Ortolano, S. *et al.* Coordinated control of connexin 26 and connexin 30 at the regulatory and functional level in the inner ear. *Proc. Natl. Acad. Sci.* **105,** 18776–18781 (2008).
50. Thomas, T., Telford, D. & Laird, D. W. Functional Domain Mapping and Selective Trans-dominant Effects Exhibited by Cx26 Disease-causing Mutations. *J. Biol. Chem.* **279,** 19157–19168 (2004).
51. Jara, O. *et al.* Critical role of the first transmembrane domain of Cx26 in regulating oligomerization and function. *Mol. Biol. Cell* **23,** 3299–3311 (2012).
52. L. Harris, A. Emerging issues of connexin channels: biophysics fills the gap. *Q. Rev. Biophys.* **34,** (2001).
53. Dahl, E. *et al.* Molecular cloning and functional expression of mouse connexin-30,a gap junction gene highly expressed in adult brain and skin. *J. Biol. Chem.* **271,** 17903–17910 (1996).

54. Kronengold, J., Srinivas, M. & Verselis, V. K. The N-terminal half of the connexin protein contains the core elements of the pore and voltage gates. *J. Membr. Biol.* **245,** 453–463 (2012).
55. White, T. W. & Bruzzone, R. Multiple connexin proteins in single intercellular channels: connexin compatibility and functional consequences. *J. Bioenerg. Biomembr.* **28,** 339–350 (1996).
56. Qu, C., Gardner, P. & Schrijver, I. The role of the cytoskeleton in the formation of gap junctions by Connexin 30. *Exp. Cell Res.* **315,** 1683–1692 (2009).
57. Cryns, K. *et al.* A genotype-phenotype correlation for GJB2 (connexin 26) deafness. *J. Med. Genet.* **41,** 147–54 (2004).
58. Contreras, J. E. *et al.* Role of connexin-based gap junction channels and hemichannels in ischemia-induced cell death in nervous tissue. in *Brain Research Reviews* **47,** 290–303 (2004).
59. Yum, S. W. *et al.* Human connexin26 and connexin30 form functional heteromeric and heterotypic channels. *AJP Cell Physiol.* **293,** C1032–C1048 (2007).
60. Bevans, C. G., Kordel, M., Rhee, S. K. & Harris, A. L. Isoform composition of connexin channels determines selectivity among second messengers and uncharged molecules. *J. Biol. Chem.* **273,** 2808–2816 (1998).
61. Jiang, J. X. & Goodenough, D. A. Heteromeric connexons in lens gap junction channels. *Proc. Natl. Acad. Sci. U. S. A.* **93,** 1287–1291 (1996).
62. Kanaporis, G. *et al.* Gap junction channels exhibit connexin-specific permeability to cyclic nucleotides. *J. Gen. Physiol.* **131,** 293–305 (2008).
63. Johnstone, B. M., Patuzzi, R., Syka, J. & Syková, E. Stimulus-related potassium changes in the organ of Corti of guinea-pig. *J. Physiol.* **408,** 77–92 (1989).
64. Maeda, S. *et al.* Structure of the connexin 26 gap junction channel at 3.5 Å resolution. *Nature* **458,** 597–602 (2009).
65. Batissoco, A. C. *et al.* Prevalence of GJB2 (connexin-26) and GJB6 (connexin-30) mutations in a cohort of 300 Brazilian hearing-impaired individuals: implications for diagnosis and genetic counseling. *Ear Hear.* **30,** 1–7 (2009).
66. Wingard, J. C. & Zhao, H.-B. Cellular and Deafness Mechanisms Underlying Connexin Mutation-Induced Hearing Loss â€“ A Common Hereditary Deafness. *Front. Cell. Neurosci.* **9,** (2015).
67. Falah, M. *et al.* The anticipation and inheritance pattern of c.487A>G mutation in the GJB2 gene. *Arch. Iran. Med.* **15,** 49–51 (2012).
68. Azaiez, H. *et al.* GJB2: The spectrum of deafness-causing allele variants and their phenotype. *Hum. Mutat.* **24,** 305–311 (2004).
69. Matos, T. D. *et al.* A novel hearing-loss-related mutation occurring in the GJB2 basal promoter. *J. Med. Genet.* **44,** 721–725 (2007).
70. Morell, R. J. *et al.* Mutations in the connexin 26 gene (GJB2) among Ashkenazi Jews with nonsyndromic recessive deafness. *N. Engl. J. Med.* **339,** 1500–5 (1998).
71. Kenneson, A., Van Naarden Braun, K. & Boyle, C. GJB2 (connexin 26) variants and nonsyndromic sensorineural hearing loss: a HuGE review. *Genet. Med.* **4,** 258–274 (2002).
72. Scott, D. A. *et al.* Identification of mutations in the Connexin 26 gene that cause autosomal recessive nonsyndromic hearing loss. *Hum. Mutat.* **11,** 387–394 (1998).
73. Rabionet, R., Gasparini, P. & Estivill, X. Molecular genetics of hearing impairment due to mutations in gap junction genes encoding beta connexins. *Human Mutation* **16,** 190–202 (2000).
74. Smith, R. J. & Ranum, P. T. Nonsyndromic Hearing Loss and Deafness, DFNA3. *GeneReviews(®)* (2016).
75. Rodriguez-Paris, J. & Schrijver, I. The digenic hypothesis unraveled: The GJB6 del(GJB6-D13S1830) mutation causes allele-specific loss of GJB2 expression in cis. *Biochem. Biophys. Res. Commun.* **389,** 354–359 (2009).
76. Frei, K. *et al.* Screening for monogenetic del(GJB6-D13S1830) and digenic del(GJB6-D13S1830)/GJB2 patterns of inheritance in deaf individuals from Eastern Austria. in

Hearing Research **196,** 115–118 (2004).
77. Liu, Y. T. *et al.* Novel mutations in GJB6 and GJB2 in Clouston syndrome. *Clin. Exp. Dermatol.* **40,** 770–773 (2015).
78. Hoang Dinh, E. *et al.* Diverse deafness mechanisms of connexin mutations revealed by studies using in vitro approaches and mouse models. *Brain Research* **1277,** 52–69 (2009).
79. del Castillo, F. J. A novel deletion involving the connexin-30 gene, del(GJB6-d13s1854), found in trans with mutations in the GJB2 gene (connexin-26) in subjects with DFNB1 non-syndromic hearing impairment. *J. Med. Genet.* **42,** 588–594 (2005).
80. Chen, P., Chen, H., Fu, S., Chen, G. & Dong, J. Prevalence of GJB6 mutations in Chinese patients with non-syndromic hearing loss. *Int. J. Pediatr. Otorhinolaryngol.* **76,** 265–267 (2012).
81. Vabulas, R. M., Raychaudhuri, S., Hayer-Hartl, M. & Hartl, F. U. Protein folding in the cytoplasm and the heat shock response. *Cold Spring Harbor perspectives in biology* **2,** (2010).
82. van Drie, J. H. Protein folding, protein homeostasis, and cancer. *Chinese Journal of Cancer* **30,** 124–137 (2011).
83. Gregersen, N., Bross, P., Vang, S. & Christensen, J. H. Protein Misfolding and Human Disease. *Annu. Rev. Genomics Hum. Genet.* **7,** 103–124 (2006).
84. Alberts, B. *et al. Molecular Biology of the Cell*. *4th Edition, New York* (2002).
85. Chaudhuri, T. K. & Paul, S. Protein-misfolding diseases and chaperone-based therapeutic approaches. *FEBS Journal* **273,** 1331–1349 (2006).
86. Dobson, C. M. Principles of protein folding, misfolding and aggregation. in *Seminars in Cell and Developmental Biology* **15,** 3–16 (2004).
87. Araki, K. & Nagata, K. Protein folding and quality control in the ER. *Cold Spring Harb. Perspect. Biol.* **3,** (2011).
88. Cohen, F. E. & Kelly, J. W. Therapeutic approaches to protein-misfolding diseases. *Nature* **426,** 905–909 (2003).
89. Bellotti, V. & Stoppini, M. Protein misfolding diseases. *Open Biol. J.* 228–234 (2009).
90. Myeku, N. & Figueiredo-Pereira, M. E. Dynamics of the degradation of ubiquitinated proteins by proteasomes and autophagy: Association with sequestosome 1/p62. *J. Biol. Chem.* **286,** 22426–22440 (2011).
91. Amaral, M. D. & Farinha, C. M. Rescuing mutant CFTR: a multi-task approach to a better outcome in treating cystic fibrosis. *Curr. Pharm. Des.* **19,** 3497–508 (2013).
92. Bell, S. C., De Boeck, K. & Amaral, M. D. New pharmacological approaches for cystic fibrosis: Promises, progress, pitfalls. *Pharmacol. Ther.* **145,** 19–34 (2015).
93. Mayer-Hamblett, N., Boyle, M. & VanDevanter, D. Advancing clinical development pathways for new CFTR modulators in cystic fibrosis. *Thorax* thoraxjnl-2015-208123 (2016).
94. Mani, R. S. *et al.* Functional consequences of novel connexin 26 mutations associated with hereditary hearing loss. *Eur. J. Hum. Genet.* **17,** 502–9 (2009).
95. Quintana-Gallego, E., Delgado-Pecellín, I. & Calero Acuña, C. CFTR protein repair therapy in cystic fibrosis. *Arch. Bronconeumol.* **50,** 146–50 (2014).
96. Oh, S. *et al.* Changes in permeability caused by connexin 32 mutations underlie X- linked Charcot-Marie-Tooth disease. *Neuron* **19,** 927–938 (1997).
97. D'Andrea, P. *et al.* Hearing loss: Frequency and functional studies of the most common connexin26 alleles. *Biochem. Biophys. Res. Commun.* **296,** 685–691 (2002).
98. Bicego, M. *et al.* Pathogenetic role of the deafness-related M34T mutation of Cx26. *Hum. Mol. Genet.* **15,** 2569–2587 (2006).
99. Sermet-Gaudelus, I. *et al.* Ataluren (PTC124) induces cystic fibrosis transmembrane conductance regulator protein expression and activity in children with nonsense mutation cystic fibrosis. *Am. J. Respir. Crit. Care Med.* **182,** 1262–1272 (2010).
100. Kerem, E. Mutation specific therapy in CF. *Paediatr. Respir. Rev.* **7,** 166–169 (2006).
101. Gonçalves, A. C. *et al.* A novel p.Leu213X mutation in GJB2 gene in a Portuguese family. *Int. J. Pediatr. Otorhinolaryngol.* **77,** 89–91 (2013).
102. Watson, J. D. *et al.* Molecular biology of the gene. *Pearson Education, Inc.* 768 (2003).

103. Brünger, a T. X-ray crystallography and NMR reveal complementary views of structure and dynamics. *Nat. Struct. Biol.* **4 Suppl,** 862–865 (1997).
104. Colquitt, R. B., Colquhoun, D. A. & Thiele, R. H. In silico modelling of physiologic systems. *Best Pract. Res. Clin. Anaesthesiol.* **25,** 499–510 (2011).
105. Gupta, C. L., Akhtar, S. & Bajpai, P. In Silico protein modeling: Possibilities and limitations. *EXCLI J.* **13,** 513–515 (2014).
106. Mahmood, T. & Yang, P. C. Western blot: Technique, theory, and trouble shooting. *N. Am. J. Med. Sci.* **4,** 429–434 (2012).
107. Huang, S. *et al.* Identification of a p.R143Q dominant mutation in the gap junction beta-2 gene in three Chinese patients with different hearing phenotypes. *Acta Otolaryngol.* **133,** 55–58 (2012).
108. Easton, J. A. *et al.* Porokeratotic Eccrine Nevus May Be Caused by Somatic Connexin26 Mutations. *Genet Med 2002:4(4):279–288* **132,** 2184–2191 (2002).
109. Bai-Lin Wu, PhD1, 2, Neal Lindeman, MD1, 2, Va Lip, B., , Albert Adams, M. & , R. Stephen Amato, MD, P. Effectiveness of sequencing connexin 26 (GJB2) in cases of familial or sporadic childhood deafness referred for molecular diagnostic testing. *Genet Med 2002:4(4):279–288* 279–288 (2002).
110. Foote, C. I., Zhou, L., Zhu, X. & Nicholson, B. J. The pattern of disulfide linkages in the extracellular loop regions of connexin 32 suggests a model for the docking interface of gap junctions. *J. Cell Biol.* **140,** 1187–1197 (1998).
111. Shin, J. L., Solan, J. L. & Lampe, P. D. The regulatory role of the C-terminal domain of connexin43. *Cell Commun Adhes* **8,** 271–275 (2001).
112. Lampe, P. D. & Lau, A. F. Regulation of Gap Junctions by Phosphorylation of Connexins. *Arch. Biochem. Biophys.* **384,** 205–215 (2000).
113. Iovine, M. K., Gumpert, A. M., Falk, M. M. & Mendelson, T. C. Cx23, a connexin with only four extracellular-loop cysteines, forms functional gap junction channels and hemichannels. *FEBS Lett.* **582,** 165–170 (2008).
114. García, I. E. *et al.* Keratitis-Ichthyosis-Deafness Syndrome-Associated Cx26 Mutants Produce Nonfunctional Gap Junctions but Hyperactive Hemichannels When Co-Expressed With Wild Type Cx43. *J. Invest. Dermatol.* **135,** 1338–1347 (2015).
115. Retamal, M. A. *et al.* Diseases associated with leaky hemichannels. *Front. Cell. Neurosci.* **9,** 267 (2015).

8. Annexes

A. - NZY Tissue gDNA Isolation kit

1- Cut up to 15mm² a 30mm² tissue sample into small pieces, and place it in a microcentrifuge tube.
2- Add 180 µL of Buffer NT1 and mix thoroughly by vortex.
3- Incubate at 94 °C in thermoblock for 10 minutes.
4- Add 25 µL of proteinase K solution to the sample, mix thoroughly by vortex and spin.
5- Incubate at 56 °C for 1 hour.
6- Add 200 µL Buffer NL to the sample, and mix by vortex for 10 seconds.
7- Incubate at 56 °C for 10 minutes.
8- Add 210 µL of 100% ethanol to the sample and mix immediately by vortex.
9- Transfer the mixture from step 8 into a NZYSpin Tissue Column placed in a 2 mL collection tube.
10- Centrifuge for 1 min at 11,000 xg. Discard flow-through
11- Add 500 µL of Buffer NW1 to the column. Centrifuge for 1 min at 11,000 xg and discard flow-through.
12- Add 600 µL of Buffer NW2 (make sure ethanol was previously added) to the column, and centrifuge for 1 min at 11,000 xg. Discard flow-through.
13- Place the NZYSpin Tissue Column back into the collection tube and centrifuge for 2 min at 11,000 xg.
14- Place the column into a clean microcentrifuge tube and add 100 µL of Buffer NE (preheating of elution buffer to 70 °C may improve yield) directly in the membrane column.
15- Incubate 1 min at room temperature and centrifuge at 11,000 xg for 2 min to elute DNA.
16- The genomic DNA can be stored at -20 °C.

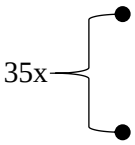
B. PCR programme for gene *GJB2*

Table 8.1- PCR programme for gene *GJB2*.

	Steps	Cycles	Temperature(ºC)	Time (m:s)	Goto	Loops
	1	1	95ºC	03:00	--	--
35x	2	30	95ºC	00:15	--	--
	3		56.0ºC*	00:15	--	--
	4		72ºC	00:30	2	39
	5	1	72ºC	10:00	--	--
	6		4ºC	pause	--	--

C. PCR programme for gene *GJB6*

Table 8.2- PCR programme for gene *GJB6*.



Steps	Cycles	Temperature(ºC)	Time (m:s)	Goto	Loops
1	1	95ºC	03:00	--	--
2	30	95ºC	00:15	--	--
3		56.5ºC*	00:15	--	--
4		72ºC	00:30	2	34
5	1	72ºC	01:00	--	--
6		4ºC	pause	--	--

D. Lysis buffer 2% Igepal

Lysis buffer 2x- 500 uL

- 100mM tris pH 8.0
- 300 mM NaCl
- 10mM EDTA
- 10% Igepal- 200 uL
- PMSF 100 Mm- 10 uL
- H_2O MQ- 290 uL

E. Running gel and staining gel (Western Blot)

Table 8.3- Running gel and staining gel (Western Blot).

Running gel (12%acrylamide separation gel)	Staking gel (4% acrylamide separation)
3,8mL H_2O	1,6 mL H_2O
3,4 mL acrylamide	0,25mL acrylamide
2,6mL 1,5M Tris HCL pH 8.8	0,625mL 1M Tris pH 6.8
100 uL SDS 10%	25 uL SDS 10%
100 uL APS 10%	25 uL APS 10%
8 uL TEMED	4 uL TEMED

F. FASTA sequences of wild type connexin 26 and of three of their mutations: P.Leu213x, p.Gly160Ser, p.Gly160Cys and p.Ala40Gly.

FASTA sequence of connexin 26-wild type
MDWGTLQTILGGVNKHSTSIGKIWLTVLFIFRIMILVVAAKEVWGDEQADFVCNTLQP
GCKNVCYDHYFPISHIRLWALQLIFVSTPALLVAMHVAYRRHEKKRKFIKGEIKSEFKDI
EEIKTQKVRIEGSLWWTYTSSIFFRVIFEAAFMYVFYVMYDGFSMQRLVKCNAWPCPN
TVDCFVSRPTEKTVFTVFMIAVSGICILLNVTELCYLLIRYCSGKSKKPV

FASTA sequence of connexin 26 with mutation p.Leu213X
MDWGTLQTILGGVNKHSTSIGKIWLTVLFIFRIMILVVAAKEVWGDEQADFVCNTLQP
GCKNVCYDHYFPISHIRLWALQLIFVSTPALLVAMHVAYRRHEKKRKFIKGEIKSEFKDI
EEIKTQKVRIEGSLWWTYTSSIFFRVIFEAAFMYVFYVMYDGFSMQRLVKCNAWPCPN
TVDCFVSRPTEKTVFTVFMIAVSGICILLNVTELCY

FASTA sequence of connexin 26 with mutation p.Gly160Ser
MDWGTLQTILGGVNKHSTSIGKIWLTVLFIFRIMILVVAAKEVWGDEQADFVCNTLQP
GCKNVCYDHYFPISHIRLWALQLIFVSTPALLVAMHVAYRRHEKKRKFIKGEIKSEFKDI
EEIKTQKVRIEGSLWWTYTSSIFFRVIFEAAFMYVFYVMYDSFSMQRLVKCNAWPCPN
TVDCFVSRPTEKTVFTVFMIAVSGICILLNVTELCYLLIRYCSGKSKKPV

FASTA sequence of connexin 26 with mutation p.Gly160Cys
MDWGTLQTILGGVNKHSTSIGKIWLTVLFIFRIMILVVAAKEVWGDEQADFVCNTLQP
GCKNVCYDHYFPISHIRLWALQLIFVSTPALLVAMHVAYRRHEKKRKFIKGEIKSEFKDI
EEIKTQKVRIEGSLWWTYTSSIFFRVIFEAAFMYVFYVMYDCFSMQRLVKCNAWPCPN
TVDCFVSRPTEKTVFTVFMIAVSGICILLNVTELCYLLIRYCSGKSKKPV

FASTA sequence of connexin 26 with mutation p.Ala40Gly
MDWGTLQTILGGVNKHSTSIGKIWLTVLFIFRIMILVVAGKEVWGDEQADFVCNTLQP
GCKNVCYDHYFPISHIRLWALQLIFVSTPALLVAMHVAYRRHEKKRKFIKGEIKSEFKDI
EEIKTQKVRIEGSLWWTYTSSIFFRVIFEAAFMYVFYVMYDGFSMQRLVKCNAWPCPN
TVDCFVSRPTEKTVFTVFMIAVSGICILLNVTELCYLLIRYCSGKSKKPV